

**TPI - Triunfo Participações e Investimentos  
S.A. e Controladas**

**Relatório de revisão do auditor  
independente**

**Informações contábeis intermediárias,  
individuais e consolidadas**

**Em 31 de março de 2019**

**TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A.**

**Informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas**

**Em 31 de março de 2019**

**Conteúdo**

**Relatório de revisão do auditor independente sobre as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas**

**Balancos patrimoniais**

**Demonstrações do resultado**

**Demonstrações do resultado abrangente**

**Demonstrações das mutações do patrimônio líquido**

**Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto**

**Demonstrações do valor adicionado - informação suplementar**

**Notas explicativas da Administração às informações contábeis trimestrais**

## RELATÓRIO DE REVISÃO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Aos  
Acionistas, Conselheiros e Administradores da  
**TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A.**  
São Paulo - SP

### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2019, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2019 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com a Deliberação CVM 673/11 (que aprovou o pronunciamento CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária) e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com a Deliberação CVM 673/11 (que aprovou o pronunciamento técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária) e com a norma internacional IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Base para conclusão com ressalva

#### Investigações e outros procedimentos legais conduzidos por autoridades públicas

Conforme descrito na Nota Explicativa no 1.2 às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, o Conselho de Administração da Companhia instaurou Comitê Independente para coordenar investigação interna com o propósito de apurar os eventos reportados nos mandados de busca e apreensão, cumpridos pela Polícia Federal, na sede da TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A. e de suas controladas Empresa Concessionária de Rodovias do Norte S.A. - Econorte (“Econorte”) e Rio Tibagi Serviços de Operações e Apoio Rodoviário Ltda. (“Rio Tibagi”),

em 22 de fevereiro e 26 de setembro de 2018.

Os mandados de busca e apreensão foram cumpridos com base nos despachos dos Juízes da 13ª e 23ª Vara Federal de Curitiba no âmbito da Operação Integração, que investiga a denúncia de atos criminosos envolvendo empresários e agentes públicos, alimentado pelo suposto superfaturamento na cobrança dos pedágios nas concessionárias de rodovias públicas no Estado do Paraná. O despacho da 23ª Vara Federal de Curitiba apresenta acordos de colaborações premiadas nos quais foram relatados atos ilícitos praticados na execução do contrato de concessão por executivos e ex-executivos da Companhia e de suas controladas Econorte e Rio Tibagi. Segundo o Ministério Público Federal (MPF) existem provas da materialidade e indícios de autoria da prática de crimes de corrupção ativa e passiva, lavagem de dinheiro, fraude licitatória, peculato e associação criminosa.

O Comitê Independente em conjunto com os escritórios contratados para conduzirem as investigações internas concluíram seus trabalhos em 29 de abril de 2019 e comunicaram ao Conselho de Administração os resultados factuais provenientes dos procedimentos investigativos, limitações de trabalho e por fim as recomendações para aprimoramento do programa de Compliance Anticorrupção da Companhia e suas controladas. Contudo, ainda encontram-se em andamento as investigações conduzidas pelas autoridades públicas envolvendo executivos e ex-executivos da Companhia e das controladas Econorte e Rio Tibagi.

Consequentemente, em virtude das investigações e demais procedimentos conduzidos pelas autoridades públicas ainda estarem em curso, não foi possível concluir se algum ajuste seria necessário nas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas do período findo em 31 de março de 2019.

#### **Conclusão com ressalva sobre as informações contábeis intermediárias individuais**

Com base em nossa revisão, exceto pelos efeitos, se houver, não conhecidos do assunto mencionado na seção intitulada “Base para conclusão com ressalva sobre as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas”, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a Deliberação CVM 673/11 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

#### **Conclusão com ressalva sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas**

Com base em nossa revisão, exceto pelos efeitos, se houver, não conhecidos do assunto mencionado na seção intitulada “Base para conclusão com ressalva sobre as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas”, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a Deliberação CVM 673/11 e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

#### **Ênfases**

##### **Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional**

A Companhia e suas controladas, Empresa Concessionária de Rodovias do Norte S.A. - Econorte, Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora - Rio S.A., Concebra Concessionária das Rodovias Centrais do Brasil S.A. e Transbrasiliana Concessionária de Rodovia S.A., apresentam exposição negativa de capital circulante líquido e/ou vêm descumprindo suas obrigações financeiras e, no caso

das concessionárias, os investimentos previstos em seus respectivos contratos de Concessão.

Conforme detalhado nas Notas Explicativas nos 1.3 e 11 às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, a Administração das Companhias vem desenvolvendo ações no sentido de mantê-las no curso normal de suas operações, realizando aportes de capital, alienação de ativos e implementando planos para recuperação extrajudicial, os quais tem sido objeto de contestação e não se encontram homologados em todas as instâncias requeridas, conforme divulgado na Nota Explicativa Nº 15. Esses eventos ou condições indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia e de suas controladas. Nossa conclusão não está modificada em relação a esse assunto.

#### **Incerteza relevante relacionada a continuidade operacional da controlada em conjunto Aeroportos Brasil Viracopos S.A.**

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 1 às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, os acionistas da controlada indireta em conjunto Aeroportos Brasil Viracopos S.A., em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de julho de 2017, autorizaram a concessionária a adotar as medidas necessárias para solicitar a instauração de processo de relicitação do Contrato de Concessão, conforme diretrizes da Lei nº 13.448/17. Adicionalmente, em 07 de maio de 2018, as controladas em conjunto Aeroportos Brasil S.A., Aeroportos Brasil Viracopos S.A. e Viracopos Estacionamentos S.A. protocolaram pedido de Recuperação Judicial, nos termos da Lei nº 11.101/05, que foi deferido pela juíza da 8ª Vara Cível do Município de Campinas em 23 de maio de 2018, conforme descrito na referida nota explicativa. A implementação das ações acima e os possíveis efeitos sobre as operações das investidas mencionadas anteriormente depende de eventos futuros, que poderão ou não ocorrer, com o intuito principal de assegurar a continuidade de suas atividades. Essas condições indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional das referidas investidas. Nossa conclusão não está modificada em relação a esse assunto.

#### **Outros assuntos**

##### **Demonstração do valor adicionado**

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (“DVA”), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2019, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, exceto pelos possíveis efeitos dos assuntos mencionados na seção intitulada “Base para conclusão com ressalva sobre as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas” não temos conhecimento de nenhum outro fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

##### **Auditoria e revisão dos valores correspondentes ao exercício e trimestre anteriores**

As Informações Trimestrais - ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações contábeis correspondentes ao resultado, resultado abrangente, mutações do patrimônio líquido, fluxos de caixa e valor adicionado do trimestre findo em 31 de março de 2018, obtidas das informações trimestrais - ITR daquele trimestre, e ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018, obtido das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018, apresentadas para fins de comparação. A revisão das Informações Trimestrais - ITR do trimestre findo em 31 de março de 2018 e o exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 foram conduzidos sob



a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de revisão com data de 09 de maio de 2018, sem ressalva e contendo parágrafos de ênfases relacionados com a “Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional da Companhia e controladas”, “Recuperação Extrajudicial”, “Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional da investida Aeroportos Brasil Viracopos S.A.”, “Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional da controlada Concessionária da Rodovia Osório - Porto Alegre S.A. Concepa” e “Investigação interna envolvendo a Companhia e as controladas Empresa Concessionária de Rodovias do Norte S.A. - Econorte e Rio Tibagi Serviços de Operações e Apoio Rodoviário Ltda.” e relatório de auditoria com data de 08 de maio de 2019, com ressalva sobre as “Investigações envolvendo a Companhia e as controladas Empresa Concessionária de Rodovias do Norte S.A. - Econorte e Rio Tibagi Serviços de Operações”, parágrafo de “Incerteza relevante de continuidade da Companhia” e parágrafos de ênfases da “Recuperação Extrajudicial” e da “Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional da investida Aeroportos Brasil Viracopos S.A.”.

São Paulo, 15 de maio de 2019.



**BDO RCS Auditores Independentes SS**  
**CRC 2 SP 013846/O-1**

**Eduardo Affonso de Vasconcelos**  
**Contador - CRC-1SP166001/O-3**

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2019 à 31/03/2019	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2018 à 31/03/2018	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	13
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	14
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	15
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2019 à 31/03/2019	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2018 à 31/03/2018	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	22
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	64
---	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva	68
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	71
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	72
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2019</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	176.000
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>176.000</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	2.493
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>2.493</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2019</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2018</b>
1	Ativo Total	1.361.630	1.410.224
1.01	Ativo Circulante	44.762	55.160
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	23	45
1.01.01.01	Caixa e Equivalentes de caixa	23	45
1.01.03	Contas a Receber	14.736	32.512
1.01.03.01	Clientes	1.201	1.168
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	13.535	31.344
1.01.03.02.01	Adiantamento a fornecedores	46	4
1.01.03.02.02	Contas a receber - Partes relacionadas	12.260	22.326
1.01.03.02.03	Outros créditos	1.229	9.014
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.246	3.004
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.246	3.004
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	26.757	19.599
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	26.757	19.599
1.01.08.01.01	Participações a comercializar	26.757	19.599
1.02	Ativo Não Circulante	1.316.868	1.355.064
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	425.922	434.777
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	14.761	11.014
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	405.392	417.588
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	405.392	417.588
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	5.769	6.175
1.02.01.09.03	Outros créditos	5.769	6.175
1.02.02	Investimentos	880.835	910.456
1.02.02.01	Participações Societárias	880.835	910.456
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	880.835	910.456
1.02.03	Imobilizado	8.240	8.174
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	8.240	8.174
1.02.04	Intangível	1.871	1.657
1.02.04.01	Intangíveis	1.871	1.657
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	1.871	1.657

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2019</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2018</b>
2	Passivo Total	1.361.630	1.410.224
2.01	Passivo Circulante	147.454	163.125
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.856	2.079
2.01.01.01	Obrigações Sociais	254	347
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.602	1.732
2.01.02	Fornecedores	2.872	4.765
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.872	4.765
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	104.961	115.030
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	79.903	90.484
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	79.903	90.484
2.01.04.02	Debêntures	25.058	24.546
2.01.04.02.01	Debêntures	25.058	24.546
2.01.05	Outras Obrigações	37.765	41.251
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	14.282	14.282
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	14.282	14.282
2.01.05.02	Outros	23.483	26.969
2.01.05.02.05	Outros débitos	23.483	26.969
2.02	Passivo Não Circulante	365.934	362.980
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	40.670	39.405
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	40.670	39.405
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	40.670	39.405
2.02.04	Provisões	325.264	323.575
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	325.264	323.575
2.02.04.01.05	Provisão sobre PL negativo de controladas	318.759	317.070
2.02.04.01.06	Provisões para demandas judiciais e administrativas	6.505	6.505
2.03	Patrimônio Líquido	848.242	884.119
2.03.01	Capital Social Realizado	842.979	842.979
2.03.02	Reservas de Capital	20.905	9.878
2.03.02.07	Reservas de capital	20.905	9.878
2.03.03	Reservas de Reavaliação	40.890	43.696
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-56.532	-12.434

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2019 à 31/03/2019</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2018 à 31/03/2018</b>
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-56.063	22.988
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.601	-8.218
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-2.819	-2.983
3.04.02.02	Remuneração dos Administradores	-1.075	-2.309
3.04.02.03	Despesas com Pessoal	-1.469	-2.162
3.04.02.04	Depreciação do Imobilizado	-153	-111
3.04.02.05	Amortização do Intangível	-27	-65
3.04.02.06	Amortização de ágio sobre investimentos	-58	-588
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.701	2.934
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	1.701	2.934
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-21	-719
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-18	-530
3.04.05.02	Outras Despesas não recorrentes	-3	-189
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-52.142	28.991
3.04.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-52.142	28.991
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-56.063	22.988
3.06	Resultado Financeiro	-335	985
3.06.01	Receitas Financeiras	4.532	7.964
3.06.01.01	Receitas Financeiras	4.532	7.964
3.06.02	Despesas Financeiras	-4.867	-6.979
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-4.867	-6.979
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-56.398	23.973
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-56.398	23.973
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	7.158	1.822
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	7.158	1.822
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-49.240	25.795
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,28379	0,14867
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,28379	0,14867

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2019 à 31/03/2019</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2018 à 31/03/2018</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	-49.240	25.795
4.02	Outros Resultados Abrangentes	5.142	15.637
4.02.01	Reserva de reavaliação reflexa	5.142	15.637
4.03	Resultado Abrangente do Período	-44.098	41.432

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2019 à 31/03/2019</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2018 à 31/03/2018</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-10.479	-7.041
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-8.499	-3.101
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	-49.240	25.795
6.01.01.04	Depreciação do Imobilizado	153	111
6.01.01.05	Amortização do Intangível	27	65
6.01.01.07	Amortização do ágio e deságio sobre investimento	58	588
6.01.01.08	Variações Monetárias de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	3.778	4.967
6.01.01.09	Variações Monetárias de Contratos com Empresas Ligadas, Operações não Comerciais	-8.259	-3.814
6.01.01.11	Resultado de operações descontinuadas	-7.158	-1.822
6.01.01.12	Resultado de Equivalência Patrimonial	52.142	-28.991
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.507	5.011
6.01.02.02	Contas a receber empresas ligadas, operações comerciais	-505	11.563
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-242	982
6.01.02.04	Outros Valores a Receber	8.117	-849
6.01.02.05	Fornecedores	-1.893	8
6.01.02.06	Contas a pagar empresas ligadas, operações comerciais	0	-3
6.01.02.07	Obrigações Sociais e Trabalhistas	-130	-186
6.01.02.08	Impostos, Taxas e Contribuições	-93	-6.504
6.01.02.10	Depósitos judiciais	-3.747	0
6.01.03	Outros	-3.487	-8.951
6.01.03.01	Outras variações de ativos e passivos	-3.487	-8.951
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	5.135	2.793
6.02.01	Investimentos em Controladas e Coligadas	-7.527	-28.665
6.02.03	Recebimento da venda de investimento	0	31.567
6.02.05	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Recebidos	13.122	0
6.02.06	Aquisição de Bens do Imobilizado	-219	-6
6.02.08	Adições ao Ativo Intangível	-241	-103
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	5.322	300.465
6.03.03	Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	0	-46.437
6.03.05	Pagamentos para Empresas Ligadas, Operações não Comerciais	0	-59.630
6.03.06	Recebimentos de Empresas Ligadas, Operações não Comerciais	17.025	399.320
6.03.07	Juros Recebidos de Empresas Ligadas, Operações não Comerciais	876	8.312
6.03.09	Pagamento de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	-11.567	0
6.03.10	Juros e Remunerações Pagas sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	-1.012	-1.100
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-22	296.217
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	45	3.782
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	23	299.999

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2019 à 31/03/2019****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	842.979	9.878	0	-12.434	43.696	884.119
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	842.979	9.878	0	-12.434	43.696	884.119
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	11.027	0	0	2.336	13.363
5.04.08	Ganho (Perda) no aumento de capital	0	11.027	0	0	2.336	13.363
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-44.098	-5.142	-49.240
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-49.240	0	-49.240
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	5.142	-5.142	0
5.05.02.06	Realização da reserva de reavaliação	0	0	0	5.142	-5.142	0
5.07	Saldos Finais	842.979	20.905	0	-56.532	40.890	848.242

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2018 à 31/03/2018****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	842.979	2.294	275.053	0	85.014	1.205.340
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	842.979	2.294	275.053	0	85.014	1.205.340
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	25.795	0	25.795
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	25.795	0	25.795
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	41.432	-25.795	-15.637	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	41.432	-41.432	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	15.637	-15.637	0
5.07	Saldos Finais	842.979	2.294	316.485	0	69.377	1.231.135

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2019 à 31/03/2019</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2018 à 31/03/2018</b>
7.01	Receitas	6.843	18.572
7.01.02	Outras Receitas	6.843	18.572
7.01.02.01	Realização da Reserva de Reavaliação	5.142	15.637
7.01.02.02	Outras Receitas	1.701	2.935
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.501	-3.125
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.477	-2.557
7.02.04	Outros	-24	-568
7.03	Valor Adicionado Bruto	4.342	15.447
7.04	Retenções	-238	-764
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-238	-764
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	4.104	14.683
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-47.610	36.955
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-52.142	28.991
7.06.02	Receitas Financeiras	4.532	7.964
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-43.506	51.638
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-43.506	51.638
7.08.01	Pessoal	2.190	3.897
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.757	3.361
7.08.01.02	Benefícios	374	448
7.08.01.03	F.G.T.S.	59	88
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	577	977
7.08.02.01	Federais	563	956
7.08.02.02	Estaduais	3	1
7.08.02.03	Municipais	11	20
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	4.983	7.154
7.08.03.01	Juros	4.867	6.979
7.08.03.02	Aluguéis	116	108
7.08.03.03	Outras	0	67
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-44.098	41.432
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-44.098	41.432
7.08.05	Outros	-7.158	-1.822
7.08.05.01	Lucros (Prejuízo) de Operações Descontinuadas	-7.158	-1.822

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2019</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2018</b>
1	Ativo Total	3.846.273	3.921.004
1.01	Ativo Circulante	212.840	282.321
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	82.993	121.427
1.01.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa - Disponíveis	81.718	119.563
1.01.01.02	Caixa Restrito	1.275	1.864
1.01.02	Aplicações Financeiras	8.558	26.084
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	8.558	26.084
1.01.02.01.03	Aplicações financeiras vinculadas	8.558	26.084
1.01.03	Contas a Receber	66.821	83.362
1.01.03.01	Clientes	42.595	46.014
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	24.226	37.348
1.01.03.02.01	Contas a receber - Partes relacionadas	4.062	17.184
1.01.03.02.02	Contas a receber - contratos de concessão	20.164	20.164
1.01.06	Tributos a Recuperar	14.629	14.377
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	14.629	14.377
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	39.839	37.071
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	26.757	19.599
1.01.08.03	Outros	13.082	17.472
1.01.08.03.01	Adiantamento a fornecedores	2.548	2.303
1.01.08.03.02	Outros créditos	10.534	15.169
1.02	Ativo Não Circulante	3.633.433	3.638.683
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	216.621	211.193
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	25	35
1.02.01.01.03	Aplicações financeiras vinculadas	25	35
1.02.01.03	Contas a Receber	667	667
1.02.01.03.01	Clientes	667	667
1.02.01.06	Tributos Diferidos	174.018	173.822
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	174.018	173.822
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	3.497	4.859
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	3.497	4.859
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	38.414	31.810
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	29.996	22.885
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	1.488	1.488
1.02.01.09.05	Outros Créditos	6.930	7.437
1.02.03	Imobilizado	171.263	171.644
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	171.263	171.644
1.02.04	Intangível	3.245.549	3.255.846
1.02.04.01	Intangíveis	3.245.549	3.255.846
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	2.280.746	2.291.857
1.02.04.01.02	Contrato de Concessão Contrução	964.803	963.989

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2019</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2018</b>
2	Passivo Total	3.846.273	3.921.004
2.01	Passivo Circulante	1.765.593	1.767.393
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	30.176	26.277
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	30.176	26.277
2.01.02	Fornecedores	71.965	81.634
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	71.965	81.634
2.01.03	Obrigações Fiscais	63.971	77.156
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	63.971	77.156
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	63.971	77.156
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.383.327	1.386.381
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.180.844	1.160.516
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.180.844	1.160.516
2.01.04.02	Debêntures	202.483	225.865
2.01.04.02.01	Debêntures	202.483	225.865
2.01.05	Outras Obrigações	182.605	165.359
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	33.425	40.982
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	33.425	40.982
2.01.05.02	Outros	149.180	124.377
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	1.543	1.543
2.01.05.02.04	Passivo de arrendamento	21.741	0
2.01.05.02.06	Outros Obrigações	53.221	51.717
2.01.05.02.07	Notas Promissórias	54.291	54.304
2.01.05.02.08	Instrumentos Financeiros Derivativos	18.384	16.813
2.01.06	Provisões	33.549	30.586
2.01.06.02	Outras Provisões	33.549	30.586
2.01.06.02.04	Obrigações contrato de concessão	33.549	30.586
2.02	Passivo Não Circulante	1.162.591	1.185.546
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	540.513	563.526
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	447.318	471.759
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	447.318	471.759
2.02.01.02	Debêntures	85.228	84.530
2.02.01.02.01	Debêntures	85.228	84.530
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	7.967	7.237
2.02.02	Outras Obrigações	98.930	118.576
2.02.02.02	Outros	98.930	118.576
2.02.02.02.03	Notas Promissórias	38.743	63.181
2.02.02.02.04	Impostos, Taxas e Contribuições	11.385	11.861
2.02.02.02.05	Receitas Diferidas, Líquidas	452	576
2.02.02.02.07	Passivo de arrendamento	3.616	0
2.02.02.02.08	Outras Obrigações	42.203	42.958
2.02.02.02.09	Fornecedores	2.531	0
2.02.03	Tributos Diferidos	177.146	181.609
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	177.146	181.609
2.02.04	Provisões	346.002	321.835
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	73.590	60.233
2.02.04.01.06	Provisão para demandas judiciais e administrativas	73.542	60.185

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2019</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2018</b>
2.02.04.01.08	Provisão sobre Patrimônio Líquido negativo de Controladas	48	48
2.02.04.02	Outras Provisões	272.412	261.602
2.02.04.02.04	Obrigações contrato de concessão	272.412	261.602
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	918.089	968.065
2.03.01	Capital Social Realizado	842.979	842.979
2.03.02	Reservas de Capital	20.905	9.878
2.03.02.07	Reservas de Capital	20.905	9.878
2.03.03	Reservas de Reavaliação	40.890	43.696
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-56.532	-12.434
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	69.847	83.946

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2019 à 31/03/2019</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2018 à 31/03/2018</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	220.390	318.915
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-171.214	-199.722
3.02.01	Operação, Manutenção e Conservação de Rodovias	-47.966	-53.263
3.02.02	Custo de manutenção - IAS 37	-11.193	-12.050
3.02.03	Custo de construção	-23.318	-33.318
3.02.07	Custo com pessoal	-24.967	-28.822
3.02.08	Depreciação do imobilizado (custo)	-219	-311
3.02.10	Amortização do intangível (custo)	-43.554	-50.633
3.02.11	Amortização do intangível (mais valia)	-10.055	-9.536
3.02.12	Remuneração do poder concedente	-9.942	-11.789
3.03	Resultado Bruto	49.176	119.193
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-31.756	-27.126
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-31.200	-41.709
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-12.875	-21.166
3.04.02.02	Remuneração dos Administradores	-3.727	-5.117
3.04.02.03	Despesas com Pessoal	-10.345	-12.282
3.04.02.04	Depreciação do imobilizado (custo)	-712	-744
3.04.02.05	Amortização do intangível (custo)	-3.319	-1.620
3.04.02.06	Amortização de Ágio sobre Investimentos	-198	-780
3.04.02.07	Amortização do intangível (mais valia)	-24	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	912	344
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	912	344
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.468	14.239
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-18	-530
3.04.05.02	Outras despesas não recorrentes	-1.450	14.769
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	17.420	92.067
3.06	Resultado Financeiro	-78.757	-66.334
3.06.01	Receitas Financeiras	2.568	15.845
3.06.01.01	Receitas Financeiras	2.568	15.845
3.06.02	Despesas Financeiras	-81.325	-82.179
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-81.325	-82.179
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-61.337	25.733
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	3.552	-3.553
3.08.01	Corrente	-1.107	-16.379
3.08.02	Diferido	4.659	12.826
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-57.785	22.180
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	7.158	1.822
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-50.627	24.002
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-49.240	25.795
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-1.387	-1.793
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2019 à 31/03/2019</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2018 à 31/03/2018</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-49.240	25.795
4.02	Outros Resultados Abrangentes	5.142	15.637
4.02.01	Reserva de reavaliação reflexa	5.142	15.637
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-44.098	41.432
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-42.711	43.225
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-1.387	-1.793

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2019 à 31/03/2019</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2018 à 31/03/2018</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	89.404	90.601
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	80.881	132.079
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	-49.240	25.795
6.01.01.02	Provisão de devedores duvidosos	485	243
6.01.01.03	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-4.659	-12.826
6.01.01.04	Depreciação do imobilizado	976	1.055
6.01.01.05	Amortização do intangível	56.775	61.789
6.01.01.06	Baixa de ativo imobilizado e intangível	846	244
6.01.01.07	Margem de construção	-55	-589
6.01.01.08	Variações Monetárias de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	68.561	66.915
6.01.01.10	Provisão para contingências, líquidas de baixas e reversões	13.357	1.664
6.01.01.13	Apropriação de Receitas Diferidas, Líquidas	-124	-340
6.01.01.14	Participação de Acionistas não Controladores	-1.387	-1.793
6.01.01.18	Resultado de equivalência patrimonial - participações descontinuadas	-7.158	-1.822
6.01.01.19	Ajuste a valor justo de derivativos e debêntures	2.306	-9.036
6.01.01.20	Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	198	780
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-14.499	-20.952
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	2.934	10.502
6.01.02.02	Contas a Receber Empresas Ligadas, Operações Comerciais	1.362	654
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-252	1.441
6.01.02.04	Depósitos judiciais	-7.111	0
6.01.02.05	Fornecedores	-7.138	-10.368
6.01.02.06	Contas a pagar empresas ligadas, operações comerciais	-7.557	-15.424
6.01.02.07	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.899	1.546
6.01.02.08	Impostos, Taxas e Contribuições	-14.768	-39.110
6.01.02.09	Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	1.107	16.379
6.01.02.11	Adiantamentos de Clientes e Outras Contas a Pagar	14.522	13.428
6.01.02.13	Outras variações de passivos	-1.497	0
6.01.03	Outros	23.022	-20.526
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-8.086	4.629
6.02.03	Recebimento de venda de investimento	0	31.567
6.02.04	Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos	13.122	0
6.02.05	Aquisição de Bens do Imobilizado	-595	-859
6.02.07	Adições ao Ativo Intangível	-20.613	-26.079
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-119.163	-116.845
6.03.01	Integralização de capital em dinheiro	651	0
6.03.07	Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	0	-46.437
6.03.08	Captações Através de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	0	3.401
6.03.09	Pagamentos de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	-101.535	-55.410
6.03.10	Juros e Remunerações Pagas sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	-18.279	-18.399
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-37.845	-21.615

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2019 à 31/03/2019</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2018 à 31/03/2018</b>
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	119.563	376.131
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	81.718	354.516

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2019 à 31/03/2019****(Reais Mil)**

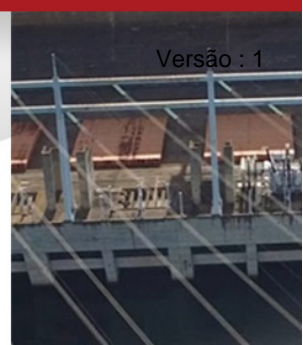
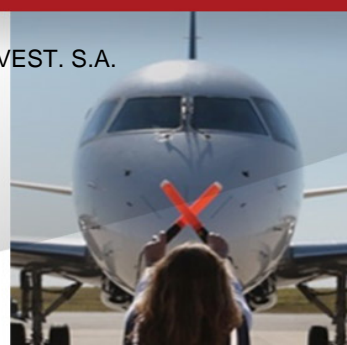
<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	842.979	9.878	0	-12.434	43.696	884.119	83.946	968.065
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	842.979	9.878	0	-12.434	43.696	884.119	83.946	968.065
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	11.027	0	0	2.336	13.363	0	13.363
5.04.08	Ganho (Perda) no aumento de capital	0	11.027	0	0	2.336	13.363	0	13.363
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-49.240	0	-49.240	-1.387	-50.627
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-49.240	0	-49.240	-1.387	-50.627
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	5.142	-5.142	0	-12.712	-12.712
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	5.142	-5.142	0	0	0
5.06.04	Outras transações de não controladores	0	0	0	0	0	0	-12.712	-12.712
5.07	Saldos Finais	842.979	20.905	0	-56.532	40.890	848.242	69.847	918.089

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2018 à 31/03/2018****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	842.979	2.294	275.053	0	85.014	1.205.340	125.470	1.330.810
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	842.979	2.294	275.053	0	85.014	1.205.340	125.470	1.330.810
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	25.795	0	25.795	-1.793	24.002
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	25.795	0	25.795	-1.793	24.002
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	41.432	-25.795	-15.637	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	41.432	-41.432	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	15.637	-15.637	0	0	0
5.07	Saldos Finais	842.979	2.294	316.485	0	69.377	1.231.135	123.677	1.354.812

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2019 à 31/03/2019</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2018 à 31/03/2018</b>
7.01	Receitas	245.127	375.928
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	213.301	310.072
7.01.02	Outras Receitas	31.826	65.856
7.01.02.01	Receitas de Construção	23.373	33.907
7.01.02.02	Realização da Reserva de Reavaliação	5.142	15.637
7.01.02.03	Outras Receitas	3.311	17.157
7.01.02.04	Provisão Para Devedores Duvidosos	0	-845
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-115.170	-109.253
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-24.614	-22.304
7.02.04	Outros	-90.556	-86.949
7.02.04.01	Custos dos Serviços Prestados	-67.214	-49.497
7.02.04.02	Custos de Construção	-23.318	-33.318
7.02.04.03	Outros Custos Operacionais	-24	-4.134
7.03	Valor Adicionado Bruto	129.957	266.675
7.04	Retenções	-58.081	-63.624
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-58.081	-63.624
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	71.876	203.051
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.568	15.845
7.06.02	Receitas Financeiras	2.568	15.845
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	74.444	218.896
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	74.444	218.896
7.08.01	Pessoal	34.600	40.981
7.08.01.01	Remuneração Direta	24.229	29.183
7.08.01.02	Benefícios	6.019	8.633
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.914	1.710
7.08.01.04	Outros	1.438	1.455
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	20.286	38.118
7.08.02.01	Federais	9.366	21.429
7.08.02.02	Estaduais	4.579	150
7.08.02.03	Municipais	6.341	16.539
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	72.201	101.980
7.08.03.01	Juros	81.325	85.446
7.08.03.02	Aluguéis	532	4.179
7.08.03.03	Outras	-9.656	12.355
7.08.03.03.01	Remuneração do poder concedente	-9.942	11.789
7.08.03.03.02	Outras	286	566
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-45.485	39.639
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-44.098	41.432
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-1.387	-1.793
7.08.05	Outros	-7.158	-1.822
7.08.05.02	Lucros (Prejuízo) de Operações Descontinuadas	-7.158	-1.822



## COMENTÁRIO DO DESEMPENHO FINANCEIRO

### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31.03.2019

A Companhia divulga suas Demonstrações Financeiras de acordo com as normas emitidas pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que estão em consonância com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB – *International Accounting Standard Board*.

Conforme determina o CPC 31 – Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada (IFRS 5), a Companhia classificou os investimentos realizados nos ativos destinados à venda em dezembro/16 (Aeroportos Brasil S.A., Tijoá Participações e Investimentos S.A. e CSE – Centro de Soluções Estratégicas S.A.) na rubrica “Participações a comercializar”, no ativo circulante das Demonstrações Financeiras da controladora e do consolidado. Adicionalmente, a Companhia solicitou em julho/2017 a habilitação do empreendimento de Viracopos ao CPPI (Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos) para futura relicitação nos termos da Lei 13.448/17, realizando a baixa contábil do saldo do investimento em junho de 2017, devido à baixa expectativa de recuperabilidade do ativo.

Com exceção de Viracopos, os resultados desses investimentos estão apresentados na rubrica de “Resultados de operações descontinuadas” na demonstração de resultado, separadamente dos resultados das operações em continuidade.

### CONSOLIDADO

A receita bruta consolidada atingiu R\$239,2 milhões, variação de -30,8% em comparação ao resultado dos 3M18, impactada pela menor arrecadação de pedágio, principalmente em função do encerramento da Concepa em jul/18, e também da suspensão da cobrança de tarifa na praça de Jacarezinho na Econorte, em função da Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público Federal em nov/18, além da redução das tarifas em 26,75% nas demais praças da Econorte nos meses de janeiro e fevereiro.

Como consequência, a receita líquida ajustada, que exclui a receita de construção, atingiu R\$197,0 milhões, variação de -30,9% quando comparada ao mesmo período do ano anterior.

Receita Operacional (R\$ mil)	3M19	3M18	Δ
Arrecadação de Pedágio	213.301	310.072	-31,2%
Construção de Ativos das Concessões	23.373	33.907	-31,1%
Outras Receitas	2.526	1.867	35,3%
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>239.200</b>	<b>345.846</b>	<b>-30,8%</b>
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(18.810)</b>	<b>(26.931)</b>	<b>-30,2%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>220.390</b>	<b>318.915</b>	<b>-30,9%</b>
Construção de Ativos das Concessões	23.373	33.907	-31,1%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>197.017</b>	<b>285.008</b>	<b>-30,9%</b>

### Custos e Despesas Operacionais:

Os custos operacionais consolidados, excluindo custos de construção, provisão para manutenção e depreciação e amortização, atingiram R\$82,9 milhões nos 3M19 (-11,7%). As despesas operacionais consolidadas (excluindo depreciação e amortização e despesas não recorrentes) registraram R\$26,1 milhões, 32,8% abaixo do observado no mesmo período do ano anterior. Com a variação dos custos e despesas devendo-se, principalmente, ao encerramento da Concepa.



<b>Custos Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>3M19</b>	<b>3M18</b>	<b>Δ</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(47.966)	(53.263)	-9,9%
Custo com Pessoal	(24.967)	(28.822)	-13,4%
Obrigações da Concessão	(9.942)	(11.789)	-15,7%
<b>Custo Operacional</b>	<b>(82.875)</b>	<b>(93.874)</b>	<b>-11,7%</b>
Depreciação e Amortização	(53.828)	(60.480)	-11,0%
Custo de Construção	(23.318)	(33.318)	-30,0%
Provisão para Manutenção - IAS 37	(11.193)	(12.050)	-7,1%
<b>Custo Operacional Total</b>	<b>(171.214)</b>	<b>(199.722)</b>	<b>-14,3%</b>

<b>Despesas Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>3M19</b>	<b>3M18</b>	<b>Δ</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(12.875)	(21.166)	-39,2%
Remuneração dos Administradores	(3.727)	(5.117)	-27,2%
Despesas com Pessoal	(10.345)	(12.282)	-15,8%
Outras Receitas (Despesas) Administrativas	894	(186)	n/c
<b>Despesa Operacional</b>	<b>(26.053)</b>	<b>(38.751)</b>	<b>-32,8%</b>
Depreciação e Amortização	(4.253)	(3.144)	35,3%
Despesas Não Recorrentes	(1.450)	14.769	n/c
<b>Despesa Operacional Total</b>	<b>(32.468)</b>	<b>(27.126)</b>	<b>19,7%</b>

### LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO E LUCRO BASE DIVIDENDOS

O prejuízo líquido foi de R\$49,2 milhões nos três primeiros meses de 2019, com impacto do resultado financeiro no período, passando de uma despesa de R\$66,3 milhões nos 3M18 para uma de R\$78,8 milhões no mesmo período de 2019, resultado da menor posição de caixa. Por fim, com contribuição da parcela realizada de reserva de reavaliação de ativos, o prejuízo líquido base dividendos atingiu R\$44,1 milhões nos 3M19.

<b>Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ mil)</b>	<b>3M19</b>	<b>3M18</b>	<b>Δ</b>
<b>Lucro Operacional</b>	<b>16.708</b>	<b>92.067</b>	<b>-81,9%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(78.757)</b>	<b>(66.334)</b>	<b>18,7%</b>
Receitas Financeiras	2.568	15.845	-83,8%
Despesas Financeiras	(81.325)	(82.179)	-1,0%
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>(62.049)</b>	<b>25.733</b>	<b>n/c</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>3.552</b>	<b>(3.553)</b>	<b>n/c</b>
Impostos Correntes	(1.107)	(16.379)	-93,2%
Impostos Diferidos	4.659	12.826	-63,7%
<b>Lucro (prejuízo) de operações em continuidade</b>	<b>(57.785)</b>	<b>22.180</b>	<b>n/c</b>
<b>Resultados de operações descontinuadas</b>	<b>7.158</b>	<b>1.822</b>	<b>n/c</b>
<b>Lucro (prejuízo) Líquido Consolidado do Período</b>	<b>(50.627)</b>	<b>24.002</b>	<b>n/c</b>
<b>Atribuível a:</b>			
Acionistas Não Controladores	(1.387)	(1.793)	-22,6%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido do Período</b>	<b>(49.240)</b>	<b>25.795</b>	<b>n/c</b>

<b>Base de Dividendos (R\$ mil)</b>	<b>3M19</b>	<b>3M18</b>	<b>Δ</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(49.240)</b>	<b>25.795</b>	<b>n/c</b>
Parcela realizada da reserva de reavaliação	5.142	15.637	-67,1%
Constituição da reserva legal (5%)	0	(1.290)	-100,0%
<b>Lucro (prejuízo) base de dividendos</b>	<b>(44.098)</b>	<b>40.142</b>	<b>n/c</b>

## Notas Explicativas

### 1. Contexto operacional

A TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A. (“Triunfo”, “Companhia” ou “Controladora”), constituída em 11 de janeiro de 1999, tem por objeto específico a participação em outras sociedades e a realização de investimentos em negócios, empreendimentos e sociedades. É uma sociedade anônima de capital aberto, constituída de acordo com as leis brasileiras, com sede em São Paulo, capital, e com ações negociadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) sob a sigla “TPIS3”.

As controladas diretas e indiretas e sociedades controladas em conjunto da Companhia estão sumariadas na nota explicativa 2.3. Abaixo estão apresentados os principais contratos de concessão da Companhia, por entidade, segregados por segmento do negócio:

i) *Concessionárias de rodovias*

Concer

A Concer explora 180 km da BR-040/MG/RJ, trecho Juiz de Fora - Petrópolis - Rio de Janeiro (Trevo das Missões). O início da concessão ocorreu em 1º de março de 1996 e o prazo da concessão é de 25 anos.

Em abril de 2014 foi firmado o 12º termo aditivo ao contrato de concessão, cujo objeto é a execução de obras para a Nova Subida da Serra, em contrapartida ao pagamento dos serviços pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (“ANTT” ou “poder concedente”) ou pela extensão de prazo do contrato de concessão, a fim de estabelecer equilíbrio econômico-financeiro decorrente dos investimentos com as obras.

Devido à inadimplência do poder concedente referente a parte das obras já executadas, além dos procedimentos instaurados pelo Tribunal de Contas da União – TCU, a concessionária possui a expectativa de que o prazo de concessão seja prorrogado. No entanto, em junho de 2017 foi publicada a Resolução ANTT nº 5.353, que busca anular de forma unilateral a cláusula do 12º aditivo que permite a extensão do prazo de concessão. A Concer obteve uma medida liminar concedida pela Justiça Federal do Distrito Federal, que preserva o direito de extensão de prazo previsto em contrato, e aguarda a competente recomposição do equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão.

O valor total de obras executadas referente ao 12º aditivo, líquido de pagamentos efetuados pelo poder concedente, é de R\$522.416, classificados no intangível em construção, representando o direito de exploração da rodovia, uma vez que ele deverá ser recuperado pela arrecadação da tarifa de pedágio devido à extensão do prazo da concessão, conforme previsto no 12º aditivo.

Concepa

A Concepa explorou até 03 de julho de 2018 121 km da rodovia BR-290/RS, trecho Osório – Porto Alegre, conhecido como *Free Way*, e o entroncamento da BR-116/RS, de Porto Alegre à Guaíba. O início da concessão ocorreu em 4 de julho de 1997, e o prazo da concessão era de 20 anos, podendo ser prorrogado em comum acordo entre a Concepa e o poder concedente, conforme condições específicas estabelecidas no contrato de concessão.

Em 04 de julho de 2017, com o término do prazo original da concessão, foi firmado entre a Concepa e ANTT o 14º termo aditivo ao contrato de concessão, que prorrogou por mais um ano os serviços de manutenção e operação da rodovia.

Antes do encerramento do contrato, havia sido ajuizado pela Concepa um pedido de recomposição do equilíbrio econômico-financeiro mediante a extensão do prazo de vigência da concessão. Dentre os pleitos que permanecem em análise administrativa e judicial, a Concepa destaca a necessidade de remuneração pelos investimentos realizados na modernização do vão móvel da Ponte do Guaíba e na operação especial para uso do acostamento como faixa adicional de tráfego, além da recomposição do efeito da supressão dos valores de receitas comerciais alternativas da tarifa de pedágio. A Concepa tem desequilíbrios pendentes desde 2003.

## Notas Explicativas

Os pleitos têm como fundamento o § 4º do Artigo 9º da Lei n.º 8.987/95 (Lei das Concessões), que determina o reestabelecimento do equilíbrio econômico-financeiro do contrato concomitantemente ao desequilíbrio quando provocado unilateralmente pelo poder concedente.

### Econorte

A Econorte explora 341 km das Rodovias do Estado do Paraná (BR-369 e PR-323). A Econorte obteve a concessão pelo prazo de 24 anos, mediante licitação pública. O objeto da concessão consiste na recuperação, melhoramento, manutenção, operação e exploração das rodovias, mediante a cobrança de tarifas de pedágio (reajustáveis anualmente segundo cláusulas específicas) e de fontes alternativas de receita, desde que previamente aprovadas pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná (DER/PR), as quais podem advir de atividades relativas à exploração da rodovia e de suas faixas marginais, acessos ou áreas de serviço e de lazer, inclusive as decorrentes de publicidade e multas por excesso de peso.

Em 23 de novembro de 2018, a Companhia foi notificada da liminar deferida pelo Juízo de Jacarezinho nos autos da Ação Civil Pública (“ACP”) nº 5010042-54.2018.4.04.7013/PR, proposta pelo Ministério Público Federal, que suspendeu todos os termos aditivos referentes ao Contrato de Concessão desde 2000. Dessa forma, no mesmo dia, deixou de cobrar a tarifa de pedágio na Praça de Jacarezinho e reduziu em 26,75% as tarifas praticadas nas praças de sua arrecadação. Em 04 de dezembro de 2018 o Tribunal Regional Federal da 4ª Região (“TRF-4”) decidiu pela incompetência do Juízo de Jacarezinho e remeteu o processo à 1ª Vara Federal de Curitiba que ratificou a liminar concedida anteriormente. Em 01 de março de 2019 a decisão foi suspensa pelo Ministro Presidente do Superior Tribunal de Justiça em 28 de fevereiro de 2019. No entanto, em 01 de março de 2019, nos autos da Ação Popular nº 2006.70.13.003009-4, por meio de Pedido de Tutela Inibitória promovido pelo Ministério Público Federal, no âmbito de cumprimento provisório de sentença, foi determinada novamente a suspensão da cobrança da tarifa de pedágio na praça de Jacarezinho, bem como a continuidade da operação nas rodovias BR-369 e PR-090.

Em 21 de março de 2019, a Companhia e suas controladas Econorte e Rio Tibagi tomaram conhecimento de decisão proferida pela 23ª Vara Federal de Curitiba, nos autos da Ação Penal nº 5008581-52.2019.4.04.7000, em que foi determinada medida assecuratória de arresto e sequestro de bens, a pedido do Ministério Público Federal, no âmbito das Operações Integração I e II.

### Concebra

A Concebra explora as rodovias BR-060, BR-153 e BR-262, trecho entre Distrito Federal e os estados de Minas Gerais e Goiás. O trecho concedido totaliza 1.176,5 km e abrange 47 municípios, sendo: 630,2 km da BR 060 e BR153, desde o entroncamento com a BR 251, no Distrito Federal, até a divisa dos estados de Minas Gerais e São Paulo, e 546,3 km da BR 262, do entroncamento com a BR 153 ao entroncamento com a BR 381, no estado de Minas Gerais e dos respectivos acessos. O objeto da concessão consiste na recuperação, manutenção, melhoramento, monitoração, conservação e operação. O início da concessão ocorreu em 31 de janeiro de 2014, e o prazo da concessão é 30 anos.

De acordo com o programa nacional de concessão de rodovias federais, a controlada assumiu a rodovia com a previsão de realizar investimentos significativos nos primeiros cinco anos da concessão, financiados com capital dos acionistas e de terceiros. Em 24 de fevereiro de 2016, o BNDES aprovou o financiamento de longo prazo da controlada, com carência de amortização até o final do ano de investimentos (previsto em 5 anos) e prazo de amortização de 20 anos. A indefinição sobre a composição dos demais bancos públicos que fariam o repasse de parte dos recursos aprovados, resultou no vencimento do empréstimo ponte no dia 15 de dezembro de 2016 e inadimplência da Concebra.

Para continuidade do contrato firmado com o Governo Federal, a Concebra está em tratativas finais junto ao BNDES para firmar um acordo de reperfilamento da dívida e está em tratativas aceleradas junto à ANTT para a Revisão Quinquenal, aguardando apenas o consenso dos órgãos de controle e Governo Federal para a formatação final dos termos dessa revisão.

## Notas Explicativas

### Transbrasiliana

A Transbrasiliana explora 321,6 km do Lote Rodoviário nº 01, BR-153/SP, no Trecho Divisa MG/SP - Divisa SP/PR, assim como seus acessos. O objeto da concessão é a exploração da infraestrutura e da prestação de serviços públicos e obras, abrangendo a execução dos serviços de recuperação, manutenção, conservação, operação, ampliação e melhorias dos trechos concedidos. O início da concessão ocorreu em 13 de fevereiro de 2008, e o prazo da concessão é 25 anos.

ii) *Prestação de serviços de operação, manutenção e conservação de rodovias*

### Rio Guaíba

A controlada Rio Guaíba prestou serviços de socorro médico, socorro mecânico (guincho) e conservação e ampliação das rodovias à controlada Concepa até 03 de julho de 2018, quando as operações da concessionária foram encerradas.

### Rio Tibagi

A controlada Rio Tibagi prestou serviços de agenciamento para utilização da faixa de domínio e manutenção de trechos da rodovia administrada pela controlada Econorte até 31 de dezembro de 2018. Esses serviços são regulados pelo contrato de concessão e fiscalizados pelo poder concedente.

iii) *Prestação de serviços de monitoramento*

### CTVias

A controlada CTVias presta serviços de monitoramento e avaliação de pavimentos para as concessionárias de rodovias do grupo. Parte destes serviços são regulados pelos Contratos de Concessão e fiscalizados pelo poder concedente.

iv) *Prestação de serviços de operação e manutenção de usina hidrelétrica*

### Tijóá

A Tijóá tem por objeto específico a geração de energia elétrica por meio da concessão da Usina Hidrelétrica Três Irmãos ("UHE Três Irmãos") em regime de alocação de cotas de garantia física de energia e potência aos distribuidores de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional (SIN). A UHE Três Irmãos possui cinco unidades geradoras com turbinas Francis e potência instalada de 807,50 MW e garantia física de 217,5 MW médios.

A Triunfo possui participação indireta de 50,1% na Tijóá desde agosto de 2014. A controlada em conjunto encontra-se disponível para venda, vide nota explicativa 11.

v) *Administração de aeroportos*

### Aeroportos Brasil - Viracopos

Em 14 de junho de 2012, a controlada em conjunto Viracopos assinou com a Agência Nacional de Aviação Civil ("ANAC") o contrato de concessão para ampliação, manutenção e operação do Aeroporto Internacional de Campinas ("Viracopos"), pelo prazo de 30 anos.

A participação indireta da Triunfo no negócio corresponde a 24,54%, uma vez que:

a) A Concessionária é formada pelos acionistas (i) Aeroportos Brasil (Acionista Privado), que detém 51% de participação, e (ii) Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária - INFRAERO, que detém 49%;

## Notas Explicativas

- b) O Acionista Privado é uma sociedade de propósito específico com a seguinte composição acionária: Triunfo com 48,12%, UTC Participações S.A. com 48,12%, e Egis Airport Operation com 3,76%.

Em contraprestação pela concessão da exploração do aeroporto, a concessionária Viracopos deve pagar à União contribuição fixa anual no montante de R\$127.367, reajustado anualmente pelo IPCA, equivalente ao total de R\$3.821.010. O valor total atualizado da outorga a pagar em 31 de março de 2019 é de R\$3.190.764, líquido de compensações e pagamentos já efetuados. Além da contribuição fixa, compreende também uma contribuição variável correspondente a 5% sobre a totalidade da receita bruta anual da concessionária e de suas eventuais subsidiárias integrais. A seguir estão apresentados os principais assuntos das referidas controladas em conjunto.

### Relicitação:

Os acionistas de Viracopos autorizaram, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de julho de 2017, a concessionária a adotar as medidas necessárias para solicitar a instauração de processo de relicitação do contrato de concessão, conforme diretrizes da Lei nº 13.448/17. Em 29 de julho de 2017, a Concessionária solicitou ao Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos (CPPI) a habilitação da concessão do aeroporto de Viracopos para relicitação.

O interesse pela relicitação da Concessão de Viracopos resultou do cenário de dificuldade financeira enfrentado pela concessionária, derivada da alteração no contexto macroeconômico do país e da expectativa de demanda estimada pelo próprio poder concedente para os serviços concessionados. Soma-se a isto diversos desequilíbrios econômicos-financeiros do Contrato de Concessão, não equacionados pelo Poder Concedente (ANAC) concomitantemente ao ato, conforme previsto nos termos da Lei nº 8.987/95.

No exercício de 2017 a Companhia refletiu em suas demonstrações financeiras o efeito do reconhecimento da perda sobre este ativo, por meio da baixa do investimento na controlada em conjunto Aeroportos Brasil, que somado aos aportes realizados naquele exercício, totalizou uma perda de R\$404.289 em 31 de dezembro de 2017. Em 2018 não foram realizados novos aportes no investimento, desta forma, não houve perdas ou baixas reconhecidas no exercício de 2018.

A Administração da Triunfo pautou o registro de perda do investimento em Viracopos pelos os seguintes fatos: (i) os procedimentos de encerramento do atual contrato de concessão seriam objeto de termo aditivo a ser firmado após aceita a qualificação para relicitação deste empreendimento; (ii) o valor da indenização estava sujeito a processo arbitral; (iii) o pagamento da indenização aos atuais acionistas somente ocorreria no momento da transferência do contrato de concessão para o futuro concessionário, ou abertura do processo de caducidade, e priorizaria o pagamento dos financiadores, das multas e das outorgas.

### Processo de caducidade:

Em 19 de fevereiro de 2018, a controlada em conjunto Viracopos recebeu notificação da ANAC comunicando a instauração de processo administrativo para verificação de inadimplência que poderá ensejar caducidade da concessão do Aeroporto de Viracopos.

Em 09 de maio de 2018 foi deferida, por decisão judicial da 8ª Vara Cível da Comarca de Campinas, a suspensão do processo administrativo instaurado para eventual decretação de caducidade da concessão, bem como de todas as ações e execuções movidas contra as investidas, notadamente da multa administrativa aplicada relativamente à conclusão da fase I-B prevista no Contrato de Concessão. Em sessão concluída em 29.09.2018, a 1ª Câmara Reservada do Tribunal de Justiça de São Paulo revogou a decisão do Juízo da Recuperação de suspensão do processo administrativo instaurado para eventual decretação de

## Notas Explicativas

caducidade da concessão, bem como da multa administrativa aplicada relativamente à conclusão da fase I-B prevista no Contrato de Concessão.

### Recuperação Judicial:

No dia 07 de maio de 2018, as controladas em conjunto Aeroportos Brasil S.A., Aeroportos Brasil Viracopos S.A. e Viracopos Estacionamentos S.A. protocolaram pedido de Recuperação Judicial nos termos da Lei nº 11.101/05 e do parágrafo único do artigo 122 da Lei nº 6.404/76. O objetivo do pedido é preservar os ativos das companhias, promover o equacionamento de sua situação financeira, assegurar a continuidade das atividades e a manutenção de milhares de postos de trabalho (diretos e indiretos), assegurar o recolhimento de relevantes tributos e o pagamento dos créditos concursais, na forma do plano de Recuperação Judicial. A consultoria Deloitte Touche Tohmatsu realizou perícia prévia para análise da documentação apresentada, bem como foi nomeada como administradora judicial.

Em 23 de maio de 2018 foi deferido o processamento da Recuperação Judicial das companhias, iniciando o prazo de 60 dias úteis para apresentação do plano de Recuperação Judicial e o prazo de 180 dias úteis de *stay period*, no qual todas as ações e execuções contra as companhias foram suspensas. Em 27 de julho de 2018, foi protocolado na 8ª Vara Cível da Comarca de Campinas o Plano de Recuperação Judicial, para deliberação pelos credores.

Em 03 de dezembro de 2018 foi determinada a realização da Assembleia Geral de Credores (“AGC”) para os dias 12 de fevereiro de 2019 (primeira convocação) e 26 de fevereiro de 2019 (segunda convocação) e deferido a prorrogação do *stay period* por mais 120 dias. Em 1º de fevereiro de 2019 foi requerida a redesignação da AGC para 16 de maio de 2019, bem como a prorrogação do *stay period* por mais 90 dias, o que foi deferido pelo juízo da Recuperação Judicial.

### Multas – ANAC:

No dia 08 de outubro de 2018, em julgamento realizado pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, foi dado provimento ao Agravo de Instrumento interposto pela ANAC, referente ao impedimento de execução da multa por suposta não efetivação tempestiva de investimentos previstos na fase I-B do contrato de concessão e das respectivas apólices de seguro (“apólices”) e do processo administrativo tendente à decretação da caducidade da concessão. Como resultado desse julgamento, foi cassada a decisão judicial proferida em 09 de maio de 2018 pela 8ª Vara Cível da Comarca de Campinas. A Triunfo é contragarantidora das apólices.

Em 27 de fevereiro de 2019, a ANAC interpôs agravo de instrumento (“agravo”), contra a decisão liminar e, no dia seguinte, suscitou um pedido de Suspensão de Liminar e Sentença (“SLS”). Na hipótese de ser concedido efeito suspensivo ao Agravo ou deferida a SLS, a ANAC poderá executar as apólices de garantia de execução contratual. Os assessores jurídicos externos opinam que a probabilidade de execução dos acionistas é possível.

Adicionalmente, foram encerrados os processos administrativos instaurados pela ANAC para apuração dos valores e períodos relativos à aplicação de multas diárias pelo atraso na entrega de obras da fase I-B, e os valores das multas foram fixados. A controlada em conjunto Viracopos deve controverter a aplicação de tais multas no âmbito do Poder Judiciário, sendo que os assessores jurídicos externos opinam que tais processos possuem probabilidade de perda judicial possível.

### Ação revisional:

Em 12 de dezembro de 2018 Viracopos ingressou com ação judicial junto à Justiça Federal da 1ª Região visando a promoção do reequilíbrio do contrato de concessão e consequente proibição de prosseguimento do processo de caducidade e execução das garantias contratuais, liminarmente foi requerido que a ANAC se abtivesse de aplicar penalidades

## Notas Explicativas

contratuais à Viracopos que se refiram à supostos inadimplementos de obrigações financeiras, incluindo a penalidade de caducidade da concessão, e de executar e/ou acionar as apólices de garantia de execução contratual. Em 19 de dezembro de 2018 foi proferida pela Justiça Federal da 1ª Região deferindo a medida liminar.

### 1.1. Resumo dos eventos relevantes ocorridos no primeiro trimestre de 2019

#### i) Denúncia Ministério Público Federal (MPF)

A Triunfo e sua controlada Econorte tomaram conhecimento por meio da imprensa, que o Ministério Público Federal, no âmbito da Força Tarefa, ofereceu no dia 28 de janeiro de 2019 uma denúncia perante a 23ª Vara Federal do Paraná contra executivos e ex-executivos da Triunfo e da Econorte. A Companhia e suas subsidiárias não são parte da referida denúncia.

#### ii) Rebaixamento Rating 3ª Emissão de Debêntures - Econorte

Em 19 de fevereiro de 2019, foi alterada a classificação da nota da Econorte de BBB-(bra) para CCC(bra) nos termos do novo relatório de revisão extraordinária do Rating realizada pela Fitch Ratings Brasil Ltda. Por se tratar de hipótese de vencimento antecipado não automático, foi convocada Assembleia Geral de Debenturistas ("AGD"), para deliberação pela sua não declaração, dentre outros temas.

Em 11 de março de 2019, foi realizada AGD que deliberou pela aprovação da utilização do saldo atual em conta reserva, referente às cinco últimas parcelas já constituídas do vencimento em abril de 2019, para amortização extraordinária do saldo devedor atualizado das debêntures, autorização prévia para a não constituição da 6ª parcela da conta reserva, *waiver* para não declaração do vencimento antecipado em razão da não constituição da 6ª parcela da conta reserva e *waiver* para a não declaração de vencimento antecipado das debêntures, resultante tanto do rebaixamento da nota de rating da Econorte quanto para eventual futuro rebaixamento.

Em 15 de março de 2019, ocorreu a liquidação antecipada de R\$ 29,3 milhões do saldo atualizado das debêntures conforme deliberado em AGD. Em 20 de março de 2019, a Fitch Ratings emitiu nota rebaixando o Rating Nacional de Longo Prazo para 'CC(bra)' da terceira emissão de debêntures da Econorte.

Em 11 de abril de 2019, foi realizada nova AGD que deliberou pela manutenção do *waiver* concedido para a não constituição integral da 6ª parcela da conta reserva e concessão de *waiver* pelo não pagamento da parcela prevista para 15 de abril de 2019, *waiver* para a não constituição das parcelas de abril e maio de 2019, que comporiam o saldo da conta reserva sobre a amortização prevista para 15 de outubro de 2019, aprovação de amortizações extraordinárias de R\$ 1,0 milhão cada, para 12 de abril de 2019, 12 de maio de 2019 e uma terceira vinculada à liberação da contas bancárias e concessão de *waiver* para a não apresentação das demonstrações financeiras no prazo e pelo rebaixamento do *rating* ocorrido em 20 de março de 2019, bem como para eventual futuro rebaixamento.

Em 12 de abril de 2019, ocorreu a amortização extraordinária de R\$ 1,0 milhão que foi reduzido do saldo atualizado das debêntures conforme deliberado em AGD.

#### iii) Decisão judicial - Econorte

Em 28 de fevereiro de 2019 o Ministro Presidente do Superior Tribunal de Justiça suspendeu os efeitos da decisão da 1ª Vara de Curitiba referente à Ação Civil Pública (ACP) nº 5010042-54.2018.4.04.7013/PR. Como consequência da integral suspensão da decisão, ficou restabelecida a cobrança da tarifa na praça de pedágio de Jacarezinho, bem como foi suspensa a redução das tarifas em 26,75% nas demais praças da Econorte.

## Notas Explicativas

No entanto, em 01 de março de 2019 foi proferida pela 1ª Vara Federal de Jacarezinho em relação ao Pedido Incidental de Tutela Inibitória proposto pelo Ministério Público Federal, foi determinado que a Econorte não retomasse a cobrança de tarifa na praça de pedágio de Jacarezinho.

A redução das tarifas em 26,75% nas demais praças da Econorte permanece suspensa. Dessa forma, às 0:00 do dia 02 de março de 2019, a Econorte voltou a cobrar os valores vigentes antes da Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público Federal.

iv) Agravo de instrumento - Viracopos

Em 27 de fevereiro de 2019, a ANAC interpôs agravo de instrumento (“agravo”), contra a decisão liminar do dia 19 de dezembro de 2018 e, no dia seguinte, suscitou um pedido de Suspensão de Liminar e Sentença (“SLS”). Na hipótese de ser concedido efeito suspensivo ao Agravo ou deferida a SLS, a ANAC poderá executar as apólices de garantia de execução contratual. Vide contexto geral do ativo na nota explicativa 1, item v.

v) Bloqueio de contas – Triunfo, Econorte e Rio Tibagi

Em 21 de março de 2019, em decisão proferida pela 23ª Vara Federal da Subseção Judiciária de Curitiba/PR, no âmbito da Operação Integração, foi determinado o bloqueio de contas da Companhia e das controladas Econorte e Rio Tibagi.

### 1.2. Investigações envolvendo a Companhia e suas controladas

No dia 22 de fevereiro de 2018, a Polícia Federal cumpriu mandado de busca e apreensão na sede social da Companhia e na sede social de suas subsidiárias Econorte e Rio Tibagi. A ordem judicial foi emanada da 13ª Vara Federal da Subseção Judiciária de Curitiba/PR, por meio da 48ª fase da Lava Jato, denominada Operação Integração.

No dia 01 de março de 2018, o Conselho de Administração da Companhia instituiu um Comitê Independente para coordenar as providências para a instauração de uma investigação dos eventos reportados quanto ao mandado de busca e apreensão. O Comitê Independente contratou o escritório Maeda, Ayres & Sarubbi Advogados para iniciar os trabalhos de investigação. O Comitê foi composto por dois Conselheiros Independentes da Companhia e por um terceiro membro independente, sem função na Companhia, o Sr. Durval José Soledade Santos, advogado com ampla experiência no mercado de capitais, tendo atuado na CVM (Comissão de Valores Mobiliários), BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e comitês de diversas companhias de capital aberto.

No dia 26 de setembro de 2018, a Polícia Federal cumpriu novo mandado de busca e apreensão na sede social da Companhia e na sede social de sua subsidiária Econorte. A ordem judicial teve origem na 23ª Vara Federal de Curitiba, sendo denominada como Operação Integração II, em continuidade à investigação iniciada em 22 de fevereiro de 2018.

O novo mandado de busca e apreensão teve como fundamento suspeita de fatos envolvendo empresários e agentes públicos, alimentado pelo suposto superfaturamento na cobrança dos pedágios nas rodovias federais concedidas pelo Estado do Paraná, incluindo a controlada Econorte.

As investigações estão apoiadas em acordos de colaboração premiada firmados com o MPF pelos réus Nelson Leal Junior (Ex-Diretor do Departamento de Estradas e Rodagens do Estado do Paraná - DER/PR) e Hélio Ogama (ex-presidente da Econorte), detidos na primeira fase da Operação Integração, bem como por Hugo Ono, ex-*Controller* da Econorte.

Em 28 de janeiro de 2019 o Ministério Público Federal ofereceu denúncia perante a 23ª Vara Federal de Curitiba contra executivos e ex-executivos da Companhia e da Econorte.

Em 29 de abril de 2019, os trabalhos do Comitê Independente foram concluídos e seus resultados apresentados ao Conselho de Administração. Os trabalhos do Comitê

## Notas Explicativas

Independente foram inconclusivos com relação à existência de ilicitudes apontadas nas alegações do Ministério Público Federal. No entanto, o Conselho de Administração analisará a implantação de recomendações do Comitê Independente, visando o aperfeiçoamento da estrutura de governança e de práticas anticorrupção. O Comitê Independente concluiu seus trabalhos e foi encerrado.

A Companhia tem atendido a todas as informações solicitadas pelas autoridades competentes.

### 1.3. Ações da Companhia para continuidade operacional

Em decorrência da deterioração das condições macroeconômicas, cenário político instável e execuções de credores, a Triunfo implementou ações para a melhoria de sua estrutura financeira, atualmente compostas por duas principais frentes:

- **Alienação de ativos:**  
No início de 2017 a Companhia anunciou ao mercado a intenção de alienação dos ativos Aeroportos Brasil, Portonave, Tijoá e CSE (vide nota explicativa 11). O investimento na controlada em conjunto Aeroportos Brasil, anteriormente destinado à venda, foi baixado para perda, conforme nota explicativa 1, item v), o ativo Portonave foi alienado em 26 de outubro de 2017, e os ativos Tijoá e CSE permanecem destinados à venda.
- **Planos de RE:**  
Os planos desenvolvidos são um instrumento previsto na Lei nº 11.101/2005 (Lei de Recuperação Judicial, Extrajudicial e Falência), que permite a uma sociedade renegociar com seus credores as condições de pagamento de suas dívidas de natureza privada, com exceção de créditos trabalhistas (vide nota explicativa 15).

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas com base no pressuposto de continuidade. A Administração avaliou a capacidade da Companhia em continuar operando normalmente, e entende que as ações implementadas para alienação de ativos, junto aos Planos de RE, são itens importantes para o planejamento financeiro da Companhia, bem como para continuidade das operações.

## 2. Base de preparação, consolidação e principais políticas contábeis.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão e emissão das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas em 15 de maio de 2019.

### 2.1. Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards* – IFRS / IAS 34) e de acordo com a deliberação CVM 673/11 que aprovou o pronunciamento técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e evidenciam todas as informações relevantes próprias das informações contábeis intermediárias, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração na sua gestão.

### 2.2. Base de elaboração

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos.

## Notas Explicativas

### 2.3. Bases de consolidação

As informações contábeis intermediárias consolidadas incorporam os saldos das contas patrimoniais e de resultado da Companhia e de suas controladas que são registradas pelo método de equivalência patrimonial.

O exercício social e as informações contábeis intermediárias das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da Controladora, e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme àquelas utilizadas pela Controladora e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

A seguir estão apresentadas as participações nas controladas e controladas em conjunto, sendo todas as empresas domiciliadas no Brasil:

- **Controladas**

Companhias	31/03/2019		31/12/2018	
	Participação (%)		Participação (%)	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Empresa Concessionária de Rodovias do Norte S.A. ("Econorte")	100,00	-	100,00	-
Rio Tibagi Serviços de Operações e de Apoio Rodoviários Ltda ("Rio Tibagi")	100,00	-	100,00	-
Concessionária da Rodovia Osório – Porto Alegre S.A. ("Concepa")	100,00	-	100,00	-
Rio Guaíba Serviços Rodoviários Ltda. ("Rio Guaíba")	100,00	-	100,00	-
Concessão Rodoviária Juiz de Fora – Rio S.A. ("Concer")	79,05	-	74,87	-
Rio Bonito Serviços de Apoio Rodoviário Ltda. ("Rio Bonito")	62,50	-	62,50	-
Concessionária das Rodovias do Vale do Paraíba S.A. - Triunfo Convale ("Convale")	100,00	-	100,00	-
Concebra Concessionária das Rodovias Centrais do Brasil S.A. ("Concebra")	100,00	-	100,00	-
Dable Participações Ltda ("Dable") (i)	100,00	-	100,00	-
BR Vias Holding TBR S.A. ("BR Vias Holding TBR") (i) (ii)	-	100,00	-	100,00
Transbrasiliana Concessionária de Rodovia S.A. ("Transbrasiliana") (ii)	-	100,00	-	100,00
Centro Tecnológico de Infraestrutura Viária ("CTVias")	100,00	-	100,00	-
TPI-Log S.A. ("TPI-Log") (iii)	100,00	-	100,00	-
TPB Terminal Portuário Brites Ltda. ("TPB") (iii)	-	100,00	-	100,00
Rio Claro Energia Ltda ("Rio Claro")	100,00	-	100,00	-
Tucano Energia S.A. ("Tucano")	100,00	-	100,00	-
Retirinho Energia S.A. ("Retirinho")	100,00	-	100,00	-
Guariroba Energia S.A. ("Guariroba")	100,00	-	100,00	-
Estrela Energia S.A. ("Estrela")	100,00	-	100,00	-
Taboca Energia S.A. ("Taboca")	100,00	-	100,00	-
ATTT do Brasil Inspeções e Participações Ltda ("ATTT")	64,00	-	64,00	-
Juno Participações e Investimentos S.A. ("Juno")	100,00	-	100,00	-
Santa Cruz Participações e Investimentos S.A. ("Santa Cruz")	100,00	-	100,00	-
Vênus Participações e Investimentos S.A. ("Vênus")	100,00	-	100,00	-
Mercurio Participações e Investimentos S.A. ("Mercurio")	100,00	-	100,00	-
Netuno Participações e Investimentos S.A. ("Netuno")	100,00	-	100,00	-
Minerva Participações e Investimentos S.A. ("Minerva")	100,00	-	100,00	-

(i) A Dable detém 100,00% de participação na BR Vias Holding TBR.

(ii) A BR Vias Holding TBR detém 100,00% de participação na controlada Transbrasiliana.

(iii) A TPI-Log detém 100,00% de participação na TPB.

## Notas Explicativas

- **Controladas em conjunto**

Companhias	31/03/2019		31/12/2018	
	Participação (%)		Participação (%)	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Aeroportos Brasil S.A. Em Recuperação Judicial ("Aeroportos Brasil") (i)	48,12	-	48,12	-
Aeroportos Brasil - Viracopos S.A. Em Recuperação Judicial ("Viracopos") (i)	-	24,54	-	24,54
Viracopos Estacionamentos S.A. Em Recuperação Judicial ("VESA") (i)	-	24,54	-	24,54
Tijóá Participações e Investimentos S.A. ("Tijóá") (ii)	-	50,10	-	50,10
Centro de Soluções Estratégicas S.A. ("CSE") (ii)	-	50,10	-	50,10
Empresa Concessionária de Rodovias do Vale do Itajaí S.A. ("Ecovale") (iii)	52,50	-	52,50	-

- (i) A Aeroportos Brasil detém 51% de participação em Viracopos e Viracopos detém 100,0% de participação na VESA.  
(ii) A controlada Juno detém 50,1% de participação na Tijóá e no CSE.  
(iii) A concessão do Sistema Rodoviário BR-470/SC foi cancelada quando ainda estava em fase pré-operacional. A controlada em conjunto não possui movimentação financeira.

### 2.4. Moeda funcional e conversão de saldos e transações em moeda estrangeira

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas e estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e de suas controladas.

### 2.5. Principais políticas contábeis e uso de estimativas e julgamentos

Para os pronunciamentos e interpretações contábeis que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2018, não houve alterações significativas para essas informações contábeis intermediárias em relação àquelas divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2018.

Para os pronunciamentos e interpretações contábeis que entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2019, a Companhia destaca abaixo os efeitos da aplicação do CPC 06 - Operações de Arrendamento Mercantil (IFRS 16) em 31 de março de 2019.

	Controladora (31/03/2019)	Consolidado (31/03/2019)
<b>Ativos</b>		
Direito de uso (i)	-	26.227
<b>Passivos</b>		
Passivo de arrendamento	-	(25.357)

- (i) Os ativos relacionados ao direito de uso estão registrados na rubrica de ativo intangível, nota explicativa nº 14.

A IFRS 16 substituiu as normas de arrendamento existentes, incluindo o CPC 06 (IAS 17) Operações de Arrendamento Mercantil e o ICPC 03 (IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27) Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil.

A IFRS 16 introduziu um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários. Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso, que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado, e um passivo de arrendamento que representa a sua obrigação de efetuar pagamentos do arrendamento. Arrendamentos de curto prazo e itens de baixo valor estão isentos destas divulgações.

O impacto da aplicação da IFRS 16 nas demonstrações financeiras no período de aplicação inicial foi concentrado em reconhecimento de ativos e passivos por seus arrendamentos operacionais, bem como a substituição da despesa linear de arrendamento operacional por um custo de amortização linear de ativos de direito de uso e despesa de juros sobre obrigações de arrendamento.

A Companhia aplicou a IFRS 16 inicialmente usando a abordagem retrospectiva modificada. Portanto, o efeito cumulativo da adoção da IFRS 16 foi reconhecido como um ajuste ao saldo de abertura dos saldos em 1º de janeiro de 2019, sem atualização das informações comparativas.

## Notas Explicativas

Na adoção inicial, a Companhia utilizou os seguintes expedientes práticos permitidos pelo IFRS 16 / CPC 06 (R2):

- Não registrou os contratos que na data da aplicação inicial se encerrarão dentro de 12 meses;
- Não reavaliou se o contrato é ou contém arrendamento na data da aplicação inicial. A Companhia aplicou a norma a contratos que foram anteriormente identificados como arrendamento;
- Não registrou os contratos de baixo valor;
- Aplicou taxa de desconto única à carteira de arrendamentos com características razoavelmente similares.

### 3. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2019	31/12/2018	31/03/2019	31/12/2018
Disponibilidades	5	33	7.920	23.704
Aplicações financeiras	18	12	73.798	95.859
	<b>23</b>	<b>45</b>	<b>81.718</b>	<b>119.563</b>

As aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa referem-se substancialmente a recursos aplicados em Certificado de Depósito Bancário (CDB), lastreados ao rendimento dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI), compromissadas, resgatáveis a qualquer momento e sem risco de mudança significativa do valor.

### 4. Caixa restrito

	Consolidado	
	31/03/2019	31/12/2018
Caixa restrito - Concer	1.275	1.864
	<b>1.275</b>	<b>1.864</b>

Em 21 de julho de 2017, a Concer assinou Acordo de Condição Resolutiva junto aos Debenturistas e titulares de Notas Promissórias para definir os termos de quitação dos títulos vencidos. Em 16 de agosto de 2017 foi assinado o 1º Aditivo ao Acordo de Credores Seniores, sendo alterada a operacionalização do pagamento, por meio de retenção parcial de recursos em conta vinculada, até os limites de cada parcela de amortização. O Acordo prevê a liquidação destes títulos mediante o pagamento de 43 parcelas mensais por meio do sistema SAC (Sistema de Amortização Constante), com início de 2017 a abril de 2021, mediante o bloqueio de recursos necessários para o pagamento de principal e juros.

São bloqueados apenas os valores necessários para pagamento de principal e juros da dívida dos respectivos meses, permanecendo retidos estes valores até o dia útil anterior a cada data de pagamento, e liberados os valores excedentes.

## Notas Explicativas

### 5. Aplicações financeiras vinculadas

	Consolidado	
	31/03/2019	31/12/2018
Transbrasiliana	8.558	8.458
Econorte	25	17.661
	<b>8.583</b>	26.119
Parcela do circulante	8.558	26.084
Parcela do não circulante	25	35

A controlada Transbrasiliana mantém aplicação financeira em CDB, com liquidez diária, sendo remunerada pela variação dos CDIs, mantida a título de garantia da operação junto ao BNDES (vide nota explicativa 15).

A controlada Econorte constitui reserva monetária para o pagamento das remunerações mensais e amortizações das debêntures (vide nota explicativa 16). A formação dessas reservas é supervisionada pelo agente fiduciário e atualmente sua constituição está suspensa, conforme deliberações dos debenturistas (vide nota explicativa 1.1, item ii).

### 6. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2019	31/12/2018	31/03/2019	31/12/2018
Pedágio (cartão e vale-pedágio)	-	-	36.949	40.475
Uso da faixa de domínio	-	-	10.114	9.454
Outras contas a receber	1.201	1.168	14.533	15.086
	<b>1.201</b>	1.168	<b>61.596</b>	65.015
Provisão para crédito de liquidação duvidosa (i)	-	-	(18.334)	(18.334)
	<b>1.201</b>	1.168	<b>43.262</b>	46.681
Parcela do circulante	1.201	1.168	42.595	46.014
Parcela do não circulante	-	-	667	667

- (i) A provisão para crédito de liquidação duvidosa refere-se a saldos de contas a receber das controladas Concer e Transbrasiliana relativos a uso de faixa de domínio (R\$5.216), e à venda de licença ambiental obtida pela Concepa ao poder concedente classificada em Outras contas a receber (R\$13.118), que encontram-se vencidos há mais de 90 dias.

A seguir, o saldo das contas a receber consolidado por vencimento:

	31/03/2019	31/12/2018
A vencer e vencidos até 90 dias	43.262	46.681
Vencidos há mais de 90 dias	18.334	18.334
	<b>61.596</b>	65.015

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	31/03/2019	31/12/2018
Saldo no início do período	(18.334)	(26.231)
Adições	-	(811)
Baixas	-	8.708
Saldo no final do período	<b>(18.334)</b>	(18.334)

A Triunfo e suas controladas adotam como critério para constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa os itens vencidos há mais de 90 dias.

## Notas Explicativas

A provisão constituída é considerada suficiente pela Companhia para créditos cuja recuperação é considerada duvidosa.

### 7. Contas a receber – contratos de concessão

	Consolidado	
	31/03/2019	31/12/2018
Contas a receber de aditivos - Concepa	20.164	20.164
	<b>20.164</b>	<b>20.164</b>

A controlada Concepa recebeu em 16 de abril de 2014, por meio do 13º termo aditivo do contrato de concessão, a autorização da ANTT para a execução da quarta faixa da BR-290/RS de Porto Alegre até a cidade de Gravataí. A obra previa alargamento das pistas da BR-290/RS nos dois sentidos, entre o acesso da BR-448, em Porto Alegre, e o trevo de Gravataí que dá acesso à RS-118.

De acordo com a nota técnica nº 099/2017 emitida pela ANTT após a revisão da Agência, o saldo recomposto a ser liquidado referente ao 13º aditivo é de R\$20.164. O aditivo previa que, caso não houvesse a liquidação financeira, o saldo restante a receber poderia ser convertido em extensão de prazo do contrato de concessão, por período proporcional aos valores não liquidados.

As operações da Concepa se encerraram em 03 de julho de 2018 (vide nota explicativa 1, item i). A concessionária mantém as tratativas que buscam o reequilíbrio financeiro de investimentos realizados ao longo do período administrado e ainda não remunerados, incluindo o saldo do 13º termo aditivo.

### 8. Impostos de renda e contribuição social

Os impostos diferidos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis. Os impostos diferidos ativos decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL são reconhecidos apenas quando for provável que a Companhia apresentará lucro tributável futuro.

É requerido julgamento significativo da Administração para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias futuras de planejamento fiscal.

#### a) Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos

	Consolidado	
	31/03/2019	31/12/2018
<u>Prejuízo fiscal e base negativa (i)</u>	<b>70.028</b>	69.055
<u>Diferenças temporárias:</u>		
Provisão para manutenção	<b>60.283</b>	61.247
Provisão para demandas judiciais e administrativas	<b>15.872</b>	17.371
Amortização de ágio	<b>120</b>	120
Outras provisões temporárias	<b>4.823</b>	2.831
	<b>81.098</b>	81.569
IRPJ/CSLL diferidos referentes ao valor justo reconhecido na aquisição do investimento Transbrasiliana (ii)	<b>22.892</b>	23.198
	<b>174.018</b>	<b>173.822</b>

- (i) Saldos decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL das controladas Concer (R\$17.326), Concebra (R\$41.972) e Transbrasiliana (R\$10.730).
- (ii) Impostos diferidos decorrentes do reconhecimento do valor justo na aquisição dos ativos da Transbrasiliana.

## Notas Explicativas

O valor contábil do crédito fiscal diferido é revisado anualmente pela Administração das controladas e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração.

A expectativa de recuperação dos créditos tributários diferidos decorrentes da provisão para manutenção é de até 5 anos.

A expectativa de recuperação dos créditos tributários diferidos referentes a prejuízo fiscal e base negativa, indicada pelas projeções de resultado tributável é:

<b>Consolidado</b>	
Exercício a findar-se em:	
2019	12.566
2020	4.026
2021	499
2022	4.151
2023	5.720
2024	2.964
Após 2024	40.102
	<b>70.028</b>

### b) Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/03/2019</b>	<b>31/12/2018</b>
Reserva de reavaliação	<b>26.647</b>	30.066
Receita de construção – Aditivos	<b>106.519</b>	115.373
Custos financeiros capitalizados	<b>11.262</b>	16.122
Instrumentos derivativos / Valor justo debêntures	<b>13.389</b>	-
Estorno de amortizações – ICPC 01	<b>4.154</b>	20.048
Outros	<b>15.175</b>	-
	<b>177.146</b>	<b>181.609</b>

### c) Prejuízos fiscais e bases negativas acumulados - Controladora

Os saldos de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro da Companhia e de suas controladas não tem prescrição e são compensáveis nos termos da Lei nº 9.065/95, a qual restringiu a compensação destes créditos fiscais à razão de 30% dos lucros tributáveis apurados em cada período-base de pagamento dos tributos e são demonstrados como segue:

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Triunfo	<u><b>61.765</b></u>	<u><b>58.229</b></u>
	<u><b>61.765</b></u>	<u><b>58.229</b></u>

Os créditos fiscais sobre o prejuízo e base negativa da contribuição social da Triunfo não foram registrados devido não haver histórico de lucros tributáveis e não atenderem aos requisitos para reconhecimento inicial.

Em 2017, a Companhia cedeu créditos de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social para suas controladas, com a finalidade de utilização nos programas de parcelamento da Receita Federal, o Programa de Regularização Tributária (PRT), estabelecido pela Medida Provisória 766/17 e o Programa Especial de Regularização Tributária (PERT), criado pela Medida Provisória 783/17, que foi convertida na Lei 13.496/2017. Foi utilizado o montante de R\$ 575.751 do saldo de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social (créditos de R\$195.756) nos programas de parcelamento citados acima consolidados em dezembro de 2018.

## Notas Explicativas

### d) Imposto de renda e contribuição social - resultado

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social calculados pela aplicação das alíquotas vigentes e os valores refletidos no resultado:

	31/03/2019				
	Controladora	Controladas Lucro Real	Outras controladas	Eliminações	Consolidado
Lucro (Prejuízo) contábil antes dos impostos	(56.181)	(50.656)	(11.336)	56.836	(61.337)
À alíquota fiscal vigente (34%)	19.102	17.224	(2)	-	36.324
Ajustes para cálculo da taxa efetiva:					
Resultado de Equivalência Patrimonial	22.157	-	-	-	22.157
Juros sobre o capital próprio	-	55	-	-	55
Adições (exclusões) permanentes, líquidas	(245)	13.243	-	-	12.998
Provisão perdas desvalorização ativos	-	2.211	-	-	2.211
Incentivos fiscais (PAT, Pronac e outros)	-	(5)	-	-	(5)
Parcela isenta do IRPJ	-	269	-	-	269
Prejuízos fiscais e bases negativas não reconhecidos	(41.014)	(29.122)	-	-	(70.136)
IRPJ e CSLL correntes	-	(1.090)	(17)	-	(1.107)
IRPJ e CSLL diferidos	-	4.965	-	(306)	4.659
Total de IRPJ e CSLL	-	<b>3.875</b>	<b>(17)</b>	<b>(306)</b>	<b>3.552</b>

Alíquota efetiva (i) 8%

- (i) A alíquota efetiva das investidas optantes pelo Lucro Real está distorcida principalmente devido à não constituição dos impostos diferidos pela controlada Concebra, em razão da indefinição do lucro esperado para os próximos anos. Desconsiderando este efeito, a alíquota efetiva na apuração do Lucro Real seria de 37%.

	31/03/2018				
	Controladora	Controladas Lucro Real	Demais controladas	Eliminações	Consolidado
Lucro (Prejuízo) contábil antes dos impostos	23.973	23.397	9.495	(31.133)	25.732
À alíquota fiscal vigente (34%)	(8.151)	(7.955)	81	-	(16.027)
Ajustes para cálculo da taxa efetiva:					
Resultado de Equivalência Patrimonial	9.857	-	4.726	-	14.583
Juros sobre o capital próprio	-	10	-	-	10
Adições (exclusões) permanentes, líquidas	(442)	5.183	-	-	4.741
Incentivos fiscais (PAT, Pronac e outros)	-	(10)	-	-	(10)
Parcela isenta do IRPJ	-	20	-	-	20
Prejuízos fiscais e bases negativas não reconhecidos	(1.264)	(425)	(4.601)	-	(6.290)
IRPJ e CSLL correntes	-	(16.303)	(76)	-	(16.379)
IRPJ e CSLL diferidos	-	13.124	-	(298)	12.826
Total de IRPJ e CSLL	-	<b>(3.179)</b>	<b>(76)</b>	<b>(298)</b>	<b>(3.553)</b>

Alíquota efetiva (i) 14% 1%

- (ii) A alíquota efetiva das investidas optantes pelo Lucro Real está distorcida devido a uma exclusão de R\$5 milhões realizada pela controlada Concepa, decorrente da decisão da Receita Federal que reduz o valor de um auto de infração cuja despesa havia sido adicionada na base de cálculo dos impostos em 2017. Desconsiderando este efeito, a alíquota efetiva na apuração do Lucro Real seria de 36%.

A alíquota nominal dos impostos é de 34% sobre o lucro, ajustado conforme a legislação vigente no Brasil para o regime do Lucro Real. Adicionalmente, não foram reconhecidos créditos tributários diferidos quando não há presunção de resultados tributáveis futuros, resultando em alíquota efetiva demonstrada acima.

## Notas Explicativas

### 9. Depósitos judiciais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2019	31/12/2018	31/03/2019	31/12/2018
Credores – Leilão Reverso (i)	11.072	10.914	11.072	10.914
Outros depósitos judiciais (ii)	3.689	100	18.924	11.971
	<b>14.761</b>	<b>11.014</b>	<b>29.996</b>	<b>22.885</b>

- (i) Depósitos judiciais realizados em favor dos credores dos fundos FLA *Investors*, contemplados no Leilão Reverso do Plano de RE da Triunfo (vide nota explicativa 15).
- (ii) Depósitos e bloqueios judiciais diversos relacionados a processos de natureza cível, tributária e trabalhista.

### 10. Transações com partes relacionadas

As transações com partes relacionadas são referentes a operações com controladas, controladas em conjunto e sociedades que estão sob controle comum da Companhia.

Os principais saldos e valores estão descritos a seguir:

	Controladora					
	31/03/2019			31/12/2018		31/03/2018
	Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
<b>Dividendos a receber:</b>						
Concer	2	-	-	1	-	-
Tijoa	4.062	-	-	16.533	-	-
CSE	-	-	-	652	-	-
Juno	2.158	-	-	2.158	-	-
<b>Outros:</b>						
Vênus	-	14.282	-	-	14.282	-
Concer (i)	6.038	-	-	2.982	-	-
<b>Total do circulante</b>	<b>12.260</b>	<b>14.282</b>	<b>-</b>	<b>22.326</b>	<b>14.282</b>	<b>-</b>
<b>Mútuos/ Operações financeiras:</b>						
Concepa (ii)	-	-	-	-	-	129
Rio Claro (iii)	64.045	-	1.153	78.183	-	3.563
Concer (iv)	6.280	-	231	6.063	-	173
<b>Outros:</b>						
Econorte	13.780	-	723	12.729	-	1.898
Rio Tibagi (vi)	1.752	-	-	1.752	-	-
Rio Guaíba (vii)	1.211	-	-	982	-	204
Concepa (v)	169.395	-	-	169.358	-	825
Concer (v)	39.300	-	-	37.872	-	1.790
Concer (i)	34.191	-	1.426	36.598	-	-
Concebra (v)	38.621	-	-	37.640	-	1.013
Transbrasiliana (v)	27.440	-	-	27.106	-	305
Vênus	8.659	-	-	8.659	-	-
Aeroportos Brasil (i)	31.317	-	-	31.317	-	-
(-) PCLD (i)	(31.317)	-	-	(31.317)	-	-
Outros	718	-	29	646	-	-
<b>Total do não circulante</b>	<b>405.392</b>	<b>-</b>	<b>3.562</b>	<b>417.588</b>	<b>-</b>	<b>9.900</b>

- (i) Contas a receber da controlada Concer e da controlada em conjunto Aeroportos Brasil referente a sub-rogação da Triunfo na posição dos credores contemplados no Leilão Reverso (vide nota explicativa 15). A Companhia registrou uma provisão para crédito de liquidação duvidosa para os saldos a receber da controlada em conjunto Aeroportos Brasil, devido ao cenário de Recuperação Judicial da investida (vide nota explicativa 1, item v).
- (ii) Mútuo referente a captações da Concepa com a Triunfo, atualizado por 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI, acrescido do Imposto de Operações Financeiras – IOF do período, liquidado em junho de 2018.
- (iii) Mútuo referente a captações da Rio Claro com a Triunfo, atualizado por 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI, acrescido do Imposto de Operações Financeiras – IOF do período.
- (iv) Mútuo referente a captações da Concer com a Triunfo, atualizado por 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI, mais um spread de 7% a.a., acrescido do Imposto de Operações Financeiras – IOF do período.

## Notas Explicativas

- (v) Contas a receber das controladas que incluem, além de reembolsos de despesas, créditos de IRPJ e CSLL diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social da Triunfo, cedidos às controladas para fins de abatimento de débitos tributários nos programas de parcelamentos (PRT e PERT) (vide nota explicativa 8, item c).
- (vi) A controlada Rio Tibagi prestou serviços de agenciamento para utilização da faixa de domínio e manutenção de trechos da rodovia administrada pela controlada Econorte até o final do exercício de 2018.
- (vii) A controlada Rio Guaíba prestou serviços de socorro médico, socorro mecânico (guincho) e conservação das rodovias (recuperação de obras de infraestrutura) para a controlada Concebra até o final da concessão, em 03 de julho de 2018.

	Consolidado					
	31/03/2019			31/12/2018		
	Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
Dividendos a receber:						
Tijóá	4.062	-	-	16.533	-	-
CSE	-	-	-	652	-	-
Prestação de serviço:						
Consórcio NSS (Concer) (i)	-	26.394	-	-	26.745	-
CTSA (Econorte)	-	1.558	-	-	4.306	-
CTSA (Transbrasiliana)	-	638	-	-	4.842	-
Outros:						
Sócios minoritários - Concer	-	3.016	-	-	3.016	-
Outros	-	1.819	-	-	2.073	-
<b>Total do circulante</b>	<b>4.062</b>	<b>33.425</b>	<b>-</b>	<b>17.185</b>	<b>40.982</b>	<b>-</b>
Prestação de serviço:						
Consórcio NSS (Concer) (i)	145	-	-	145	-	-
CTSA (Econorte)	974	-	-	3.479	-	-
Outros:						
Aeroportos Brasil S.A (iii)	31.777	-	-	31.777	-	-
(-) PCLD (iii)	(31.777)	-	-	(31.777)	-	-
Outros	2.378	-	-	1.234	-	-
<b>Total do não circulante</b>	<b>3.497</b>			<b>4.858</b>		
Ativo Intangível de concessão e Imobilizado:						
CTSA (Concebra) (ii)	49.519	-	-	48.707	-	-
<b>Total de imobilizado/intangível</b>	<b>49.519</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>48.707</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>57.078</b>	<b>33.425</b>	<b>-</b>	<b>70.750</b>	<b>40.982</b>	<b>-</b>

- (i) A Concer contratou a Construtora Triunfo S.A. ("CTSA"), diretamente ou em conjunto com outras companhias, através de consórcios construtores nos quais está participa, para execução das obras de ampliação e recuperação estrutural das rodovias. Os preços e as quantidades das obras realizadas nas rodovias estão de acordo com o estabelecido no contrato de concessão e são fiscalizados pelo poder concedente.
- (ii) Os saldos correspondem a adiantamentos para construção de ativos das concessões de rodovias e estão classificados no saldo do Ativo Intangível.
- (iii) Contas a receber referente a sub-rogação da Triunfo na posição dos credores contemplados no Leilão Reverso (vide nota explicativa 15). A Companhia registrou uma provisão para crédito de liquidação duvidosa para os saldos a receber da controlada em conjunto Aeroportos Brasil, devido ao cenário de Recuperação Judicial da investida (vide nota explicativa 1, item v).

## 11. Participações a comercializar e operações descontinuadas

### Ativo mantido para venda

Com o objetivo de melhorar sua estrutura de capital, a Companhia implementou ações para a alienação de ativos, objetivando gerar recursos e reduzir o seu grau de endividamento. Dentre os investimentos que detém participação, a Companhia destacou os ativos Aeroportos Brasil, Portonave, Tijóá e CSE, os quais foram destinados à venda.

Desta forma, desde 31 de dezembro de 2016 a Companhia reclassificou seus investimentos nas controladas em conjunto citadas acima na rubrica "Participações a comercializar" no ativo circulante das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas. Conforme o CPC 31 – Ativo não

## Notas Explicativas

circulante mantido para venda e operação descontinuada (IFRS 5), os ativos estão registrados pelo valor contábil dos investimentos, que representam valor inferior ao seu valor justo.

A Administração se mantém comprometida com o plano de venda das controladas em conjunto Tijoá e CSE e as tratativas para conclusão da alienação estão em andamento. Desta forma, em 31 de março de 2019 estes investimentos permanecem destinadas à venda.

### a) Composição dos investimentos destinados à venda e das operações descontinuadas

	<b>Controladora e consolidado</b>					Saldos em 31/12/2018
	Patrimônio líquido	Participação %	Equivalência patrimonial	Ágio gerado na aquisição	Saldos em 31/03/2019	
Tijoá	35.331	50,10%	17.700	6.452	<b>24.152</b>	17.018
CSE	5.199	50,10%	2.605	-	<b>2.605</b>	2.581
Participações a comercializar	40.530		20.305	6.452	<b>26.757</b>	19.599

Os resultados desses investimentos estão apresentados na rubrica de “Resultado de operações descontinuadas” na demonstração de resultado do exercício da controlada e do consolidado, separadamente dos resultados das operações em continuidade.

<b>Investimento</b>	<b>Resultado de operações descontinuadas (Controladora e consolidado)</b>	
	<b>31/03/2019</b>	<b>31/03/2018</b>
Tijoá	<b>7.135</b>	1.447
CSE	<b>23</b>	375
<b>Total</b>	<b>7.158</b>	1.822

### b) Principais saldos dos investimentos destinados à venda

<b>Investida</b>	<b>Ativo circulante</b>	<b>Ativo não circulante</b>	<b>Passivo circulante</b>	<b>Passivo não circulante</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Resultado do período</b>
Tijoá	59.292	37.983	31.453	30.491	35.331	14.243
CSE	8.911	1.682	5.016	378	5.199	45

## Notas Explicativas

## 12. Investimentos

## a) Investimentos permanentes

Investimento	Controladora				Investimentos permanentes 31/03/2019	Investimentos permanentes 31/12/2018
	Patrimônio líquido	Participação %	Equivalência patrimonial	Outras		
Rio Tibagi	3.097	100,00%	3.097	-	<b>3.097</b>	3.107
Rio Guaíba	21.445	100,00%	21.445	-	<b>21.445</b>	21.747
Concer (i)	311.982	79,05%	246.622	(96)	<b>246.526</b>	238.032
Rio Bonito	11.725	62,50%	7.328	-	<b>7.328</b>	7.401
Concebra	250.935	100,00%	250.935	-	<b>250.935</b>	287.170
Convale (vi)	13.516	100,00%	13.516	(13.467)	<b>49</b>	49
TPI-Log (v)	78.785	100,00%	78.785	-	<b>78.785</b>	78.772
Rio Claro	1.061	100,00%	1.061	-	<b>1.061</b>	1.909
Dable (ii)	210.865	100,00%	210.865	-	<b>210.865</b>	211.010
ATTT (j)	131	64,00%	84	50	<b>134</b>	134
Santa Cruz	25.727	100,00%	25.727	-	<b>25.727</b>	25.727
Taboca	4.262	100,00%	4.262	-	<b>4.262</b>	4.262
Tucano	8.892	100,00%	8.892	-	<b>8.892</b>	8.892
Retirinho	2.674	100,00%	2.674	-	<b>2.674</b>	2.674
Guariroba	2.864	100,00%	2.864	-	<b>2.864</b>	2.864
Estrela	2.755	100,00%	2.755	-	<b>2.755</b>	2.755
Mercurio	1	100,00%	1	-	<b>1</b>	1
Minerva	1	100,00%	1	-	<b>1</b>	1
Netuno	1	100,00%	1	-	<b>1</b>	1
CTVias (iv)	(750)	100,00%	(750)	11.176	<b>10.426</b>	10.937
Venus	3.007	100,00%	3.007	-	<b>3.007</b>	3.011
<b>Total Investimentos</b>	<b>952.976</b>		<b>883.172</b>	<b>(2.337)</b>	<b>880.835</b>	<b>910.456</b>
Juno (iii)	(2.158)	100,00%	(2.158)	-	<b>(2.158)</b>	(2.158)
Ecovale (i)		52,50%	-	(48)	<b>(48)</b>	(48)
Concepa	(208.134)	100,00%	(208.134)	(1)	<b>(208.135)</b>	(209.431)
Econorte	(108.418)	100,00%	(108.418)	-	<b>(108.418)</b>	(105.433)
<b>Total provisão sobre passivo a descoberto de subsidiárias</b>	<b>(318.710)</b>		<b>(318.710)</b>	<b>(49)</b>	<b>(318.759)</b>	<b>(317.070)</b>
<b>Total Investimentos Líquido</b>	<b>634.266</b>		<b>564.462</b>	<b>(2.487)</b>	<b>562.076</b>	<b>593.386</b>

- (i) As controladas apresentam um desequilíbrio entre os acionistas nos aportes e na integralização de capital, devido a envio de recursos em proporção diferente à participação da Companhia nas investidas.
- (ii) A controlada Dable detém 100% de participação na BR Vias Holding TBR, que detém 100% de participação na Transbrasiliana.
- (iii) A Juno possui 50,1% de participação na Tijoá e no CSE, e os saldos dos investimentos estão reclassificados para participações a comercializar (vide nota explicativa 11).
- (iv) O ágio e a mais valia na aquisição do CTVias, líquidos de amortização (R\$11.177), são reconhecidos no saldo de investimentos na Controladora.
- (v) A controlada TPI-Log detém 100% de participação na TPB.
- (vi) A controlada apresenta uma desqualificação decorrente de créditos a receber da Triunfo, demonstrados como redução do investimento na controladora.

Investimento	Consolidado			
	31/03/2019		31/12/2018	
	Investimentos	Resultado de equivalência patrimonial	Investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
Ecovale	(48)	-	(48)	-
Total provisão sobre passivo a descoberto de subsidiárias	(48)	-	(48)	-

**Notas Explicativas**b) Movimentação dos investimentos permanentes

Investimento	Investimentos permanentes 31/12/2018	Aportes de capital e aquisições	Resultado de equivalência patrimonial	Outros	Investimentos permanentes 31/03/2019	Resultado de equivalência patrimonial 31/03/2018
Econorte	(105.433)	-	(2.985)	-	<b>(108.418)</b>	3.201
Rio Tibagi	3.107	-	(10)	-	<b>3.097</b>	(681)
Concepa	(209.431)	3.750	(2.452)	(1)	<b>(208.134)</b>	27.405
Rio Guaíba	21.747	-	(302)	-	<b>21.445</b>	7.932
Concer	238.032	-	(4.869)	13.362	<b>246.525</b>	(3.244)
Rio Bonito	7.401	-	(73)	-	<b>7.328</b>	(76)
Concebra	287.170	260	(36.496)	1	<b>250.935</b>	(14.166)
Convale	49	-	-	-	<b>49</b>	(8)
Ecovale	(48)	-	-	-	<b>(48)</b>	-
TPI-Log	78.772	22	(9)	-	<b>78.785</b>	(29)
Rio Claro	1.909	4	(852)	-	<b>1.061</b>	(1.985)
ATTT	134	-	-	-	<b>134</b>	-
Juno	(2.158)	4	(4)	-	<b>(2.158)</b>	(13)
Santa Cruz	25.727	6	(6)	-	<b>25.727</b>	(7)
Terlip	-	-	-	-	-	(10)
Taboca	4.262	5	(5)	-	<b>4.262</b>	(7)
Dable	211.010	3.421	(3.566)	-	<b>210.865</b>	754
Tucano	8.892	35	(35)	-	<b>8.892</b>	(18)
Retirinho	2.674	4	(4)	-	<b>2.674</b>	(7)
Guariroba	2.864	6	(6)	-	<b>2.864</b>	(7)
Estrela	2.755	-	-	-	<b>2.755</b>	(7)
Vênus	3.011	-	(4)	-	<b>3.007</b>	11.213
Mercurio	1	4	(4)	-	<b>1</b>	-
Minerva	1	3	(3)	-	<b>1</b>	-
Netuno	1	3	(3)	-	<b>1</b>	-
CT Vias	10.937	-	(454)	(57)	<b>10.426</b>	(1.249)
<b>Total Investimentos</b>	<b>593.386</b>	<b>7.527</b>	<b>(52.142)</b>	<b>(13.305)</b>	<b>562.076</b>	<b>28.991</b>

c) Conciliação do patrimônio líquido e resultado do período da Controladora com consolidado

	Patrimônio Líquido		Lucro (Prejuízo) líquido	
	31/03/2019	31/12/2018	31/03/2019	31/03/2018
Controladora	848.242	884.119	(49.240)	25.795
Participação de acionistas não controladores	69.847	83.946	(1.387)	(1.793)
<b>Consolidado</b>	<b>918.089</b>	<b>968.065</b>	<b>(50.627)</b>	<b>24.002</b>

**Notas Explicativas**d) Saldos de ativo, passivo e resultado das controladas em 31 de março de 2019

<b>Controlada</b>	<b>Ativo circulante</b>	<b>Ativo não circulante</b>	<b>Passivo circulante</b>	<b>Passivo não circulante</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Resultado do período</b>
Econorte	16.840	65.250	112.214	78.296	(108.420)	(2.985)
Rio Tibagi	1.040	4.153	1.896	200	3.097	(10)
Concepa	28.137	288	229.497	7.060	(208.132)	(2.451)
Rio Guaíba	21.119	1.369	1.043	-	21.445	(301)
Concer	23.632	1.133.661	267.680	577.634	311.979	(6.210)
Rio Bonito	11.077	704	56	-	11.725	(117)
Convale	51	13.467	2	-	13.516	-
Concebra	33.111	1.636.250	1.126.279	292.145	250.937	(36.496)
Dable	-	210.865	-	-	210.865	(3.568)
BRVias Holding	1.493	342.286	103.264	-	240.515	(3.964)
Transbrasiliãna	18.347	603.023	103.541	175.543	342.286	(640)
CTVias	1.011	4.732	2.672	3.821	(750)	(452)
Venus	14.283	-	8.659	2.617	3.007	(5)
TPI - Log	13	78.772	-	-	78.785	(9)
Santa Cruz	-	59.813	1.504	32.582	25.727	(5)
Juno	26.758	-	2.158	-	24.600	7.155
Rio Claro	55.235	10.081	64.253	2	1.061	(853)
Tucano	-	8.892	-	-	8.892	(35)
Retirinho	-	2.674	-	-	2.674	(3)
Guariroba	-	2.864	-	-	2.864	(7)
Estrela	-	2.755	-	-	2.755	-
Taboca	-	4.262	-	-	4.262	(4)
ATTT	-	131	-	-	131	-
Mercurio	1	-	-	-	1	(4)
Netuno	1	-	-	-	1	(3)
Minerva	1	-	-	-	1	(3)

**13. Imobilizado**

Os bens do ativo imobilizado são apresentados ao custo, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas por redução ao valor recuperável, se este for o caso. O custo do imobilizado inclui o custo de reposição de parte do imobilizado e custos de empréstimos de projetos de construção de longo prazo. A depreciação é calculada de forma linear.

	<b>Consolidado</b>							<b>Total</b>
	<b>Terrenos</b>	<b>Edificações e Instalações</b>	<b>Máquinas e Equipamentos</b>	<b>Móveis e Utensílios</b>	<b>Equip. de Proc. de Dados</b>	<b>Veículos</b>	<b>Outros</b>	
<b>Custo</b>								
Saldo em 31/12/2018	144.672	21.067	16.069	2.714	3.036	13.493	1.194	202.245
Construções / Aquisições	-	-	361	1	25	208	-	595
<b>Saldo em 31/03/2019</b>	<b>144.672</b>	<b>21.067</b>	<b>16.430</b>	<b>2.715</b>	<b>3.061</b>	<b>13.701</b>	<b>1.194</b>	<b>202.840</b>
<b>Depreciação</b>								
Saldo em 31/12/2018	-	(7.177)	(8.507)	(1.662)	(2.207)	(10.547)	(501)	(30.601)
Depreciação	-	(244)	(393)	(51)	(39)	(207)	(18)	(952)
Depreciação - Mais valia	-	-	(24)	-	-	-	-	(24)
<b>Saldo em 31/03/2019</b>	<b>-</b>	<b>(7.421)</b>	<b>(8.924)</b>	<b>(1.713)</b>	<b>(2.246)</b>	<b>(10.754)</b>	<b>(519)</b>	<b>(31.577)</b>
<b>Valor residual líquido</b>								
Saldo em 31/12/2018	144.672	13.890	7.562	1.052	829	2.946	693	171.644
<b>Saldo em 31/03/2019</b>	<b>144.672</b>	<b>13.646</b>	<b>7.506</b>	<b>1.002</b>	<b>815</b>	<b>2.947</b>	<b>675</b>	<b>171.263</b>
Taxas médias de depreciação		<b>4%</b>	<b>10%</b>	<b>10%</b>	<b>20%</b>	<b>20%</b>	<b>10%</b>	

## Notas Explicativas

## 14. Intangível e intangível em construção

Custo	Controladora		
	Desenvolvimento de projetos (i)	Licenças de uso e softwares	Total Intangível
Saldo em 31/12/2018	1.294	549	1.843
Adições	241	-	241
<b>Saldo em 31/03/2019</b>	<b>1.535</b>	<b>549</b>	<b>2.084</b>
<b>Amortização</b>			
Saldo em 31/12/2018	-	(186)	(186)
Amortização	-	(27)	(27)
<b>Saldo em 31/03/2019</b>	<b>-</b>	<b>(213)</b>	<b>(213)</b>
Valor residual líquido			
Saldo em 31/12/2018	1.294	363	1.657
<b>Saldo em 31/03/2019</b>	<b>1.535</b>	<b>336</b>	<b>1.871</b>
Taxas de amortização		20%	

(i) Referem-se aos gastos com desenvolvimento de projetos no segmento portuário.

Custo	Consolidado										Consolidado Intangível em construção (vii)
	Total Controladora	Ativos de Concessão Rodovias (i)	Direitos de Uso (IFRS 16 / CPC 06) (viii)	Projetos de atividades portuárias (ii)	Projetos/ Estudos de PCHs (iii)	Outros Intangíveis	Ágio na aquisição da Transbrasiliana (iv)	Ágio na aquisição CTVias (v)	Carteira clientes (CTVias) (vi)	Total Intangível	
Saldo em 31/12/2018	1.843	4.663.149	-	8.769	9.902	327	17.738	9.555	1.355	4.712.638	963.989
Adições	241	9.746	-	-	-	-	-	-	-	9.987	10.680
Adoção Inicial CPC06/IFRS 16	-	-	26.854	-	-	-	-	-	-	26.854	-
Baixas	-	(290)	-	-	-	-	-	-	-	(290)	(598)
Transferências	-	9.269	-	-	-	-	-	-	-	9.269	(9.268)
<b>Saldo em 31/03/2019</b>	<b>2.084</b>	<b>4.681.874</b>	<b>26.854</b>	<b>8.769</b>	<b>9.902</b>	<b>327</b>	<b>17.738</b>	<b>9.555</b>	<b>1.355</b>	<b>4.758.458</b>	<b>964.803</b>
<b>Amortização</b>											
Saldo em 31/12/2018	(186)	(2.417.499)	-	-	-	(209)	(2.752)	-	(135)	(2.420.781)	-
Amortização	(27)	(46.033)	(627)	-	-	-	(197)	-	(34)	(46.918)	-
Mais valia	-	(10.055)	-	-	-	-	-	-	-	(10.055)	-
Baixas	-	42	-	-	-	-	-	-	-	42	-
<b>Saldo em 31/03/2019</b>	<b>(213)</b>	<b>(2.473.545)</b>	<b>(627)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(209)</b>	<b>(2.949)</b>	<b>-</b>	<b>(169)</b>	<b>(2.477.712)</b>	<b>-</b>
Valor residual líquido											
Saldo em 31/12/2018	1.657	2.245.650	-	8.769	9.902	118	14.986	9.555	1.220	2.291.857	963.989
<b>Saldo em 31/03/2019</b>	<b>1.871</b>	<b>2.208.329</b>	<b>26.227</b>	<b>8.769</b>	<b>9.902</b>	<b>118</b>	<b>14.789</b>	<b>9.555</b>	<b>1.186</b>	<b>2.280.746</b>	<b>964.803</b>

- (i) Ativos referentes ao direito de concessão das rodovias amortizáveis durante os prazos de concessões pela curva de tráfego. As adições do período referem-se a investimentos feitos nas rodovias que serão amortizados durante os prazos remanescentes das concessões, conforme determina o ICPC 01.
- (ii) Refere-se aos gastos com desenvolvimento de projetos no segmento portuário, que ainda não estão em fase operacional.
- (ii) Refere-se aos gastos com desenvolvimento de projetos de Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs, que ainda não estão em fase operacional.
- (iii) Refere-se ao ágio pago por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) na aquisição da BR Vias Holding TBR, Controladora da concessionária Transbrasiliana.
- (iv) Refere-se ao ágio na aquisição de CTVias, realizada em 28 de dezembro de 2017, e a alocação final do preço de compra foi reconhecida em junho de 2018.
- (v) Refere-se à carteira de clientes identificada na avaliação da alocação do preço de compra da controlada CTVias.
- (vi) Perda por desvalorização de ativos (Impairment) reconhecido na Triunfo e na controladora Econorte.
- (vii) O intangível em construção (ativo de contrato) reflete os ativos que ainda não estavam em operação na data das informações contábeis intermediárias.
- (viii) Direitos de Uso conforme adoção do CPC 06 (IFRS 16) – Operações de Arrendamento Mercantil.

## Notas Explicativas

Os ativos relacionados a concessão pública são reconhecidos quando o operador recebe o direito de cobrar um valor dos usuários pelo serviço público prestado. Nesta circunstância, a receita da concessionária está condicionada ao uso do ativo e a concessionária é detentora do risco de que o fluxo de caixa gerado pelos usuários do serviço não seja suficiente para recuperar o investimento.

Os contratos de concessão da Companhia que estão no escopo do ICPC 01-Contratos de Concessão não preveem pagamentos pelos serviços de construção por parte do poder concedente, portanto, a totalidade dos ativos de concessão está registrada como ativo intangível representado pelo direito de exploração das rodovias, por meio de cobrança de pedágio dos usuários.

A amortização do direito de exploração da infraestrutura é reconhecida no resultado do exercício de acordo com a curva de benefício econômico esperado ao longo do prazo de concessão da rodovia, tendo sido adotada as curvas de tráfego estimadas como base para a amortização. Assim, a taxa de amortização é determinada por meio de estudos econômicos que buscam refletir os crescimentos projetados de tráfego das rodovias e geração dos benefícios econômicos futuros oriundos de cada contrato de concessão. A Companhia utiliza modelos econométricos para projeção de tráfego, que são periodicamente reavaliados pela Administração.

### Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Companhia avalia anualmente eventos ou mudanças econômicas ou operacionais, que possam indicar que os ativos intangíveis possam ter sofrido desvalorização.

Até 31 de dezembro de 2018, o resultado apurado no teste de *impairment* para a controlada Econorte foi inferior à soma dos saldos do ágio (reconhecido na Triunfo) e ativo intangível, identificando assim a necessidade do registro da provisão para perda por desvalorização de seus ativos no valor de R\$268.282, sendo R\$6.778 na Triunfo referente ao ágio sobre aquisição de investimento. Os resultados apurados nos testes de *impairment* para as demais controladas da Companhia foram superiores aos saldos contábeis, sendo assim, não foram identificadas perdas por desvalorização nos ativos reavaliados no exercício de 2018.

## Notas Explicativas

### 15. Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Tipo de empréstimos	Garantias	Indexador	Consolidado	
			31/03/2019	31/12/2018
<b>Triunfo (Controladora):</b>				
Fiança Bancária FINEP - FIBRA	Não há	8% a.a.	546	535
Fiança Bancária FINEP - ABC	Não há	CDI+2% a.a.	690	676
Cédula de crédito bancário - China Construction Bank	Não há	CDI + 7,4424% a.a.	36.604	35.417
Cédula de crédito bancário - Trophy FIP Multiestratégia (i)	Aval da THP (Triunfo Holding de Participações)	140% do CDI	25.434	24.896
Fiança Bancária FINEP - China Construction Bank	Não há	CDI+8% a.a.	2.830	2.777
Fiança Bancária FINEP - Santander (i)	Não há	CDI+1% a.a.	8.593	8.444
Cédula de crédito bancário - BTG Pactual	Alienação Fiduciária de Ações	CDI+3% a.a.	35.447	47.017
Cédula de crédito bancário - ABC (i)	Não há	CDI+5,8% a.a.	10.429	10.127
<b>Concer:</b>				
Financiamento de imobilizado - FINEP	Carta de fiança bancária	TJLP + 0,5% a.a.	1.088	1.102
Cédula de crédito bancário - Avalista	Não há	CDI + 0,5% a.a.	6.645	6.538
FINAME - Banco Guanabara	Alienação fiduciária dos bens financiados	1,50% a 8,50% a.a.	201	260
FINAME - Banco Mercedes	Alienação fiduciária dos bens financiados	6% a.a.	78	307
Cédula de crédito bancário - Banco Panamericano	Aval da Companhia (Triunfo)	CDI + 0,5% a.a.	8.011	8.122
Crédito Bancário - Banco ABC	Não há	CDI + 0,5% a.a.	39.018	39.520
Cédula de crédito bancário - Banco Pine (i)	Aval da Companhia (Triunfo)	CDI + 0,5% a.a.	28.824	28.352
Empréstimo Ponte - BNDES A	Fiança da Companhia (Triunfo) e fiança bancária	TJLP + 0,5% a.a.	202.349	204.782
Cédula de crédito bancário - Banco Credito Varejo (i)	Aval da Companhia (Triunfo)	CDI + 0,5% a.a.	5.061	4.980
Cédula de crédito bancário - Banco Fibra (i)	Aval da Companhia (Triunfo)	CDI + 0,5% a.a.	6.214	6.114
<b>Econorte:</b>				
Conta garantida - Santander	Não há	132,5% do CDI	8.171	9.404
<b>Concebra:</b>				
Empréstimo Ponte - BNDES	Fiança da Companhia (Triunfo)	TJLP + 2% a.a.	996.415	952.524
Cédula de crédito bancário - BDMG	Aval da Companhia (Triunfo)	CDI + 2,5% a.a.	9.171	13.338
Empréstimo Ponte - BDMG	Fiança da Companhia, penhor e recebíveis	CDI + 2,5% a.a.	8.310	17.211
FINAME - BNDES	Alienação fiduciária dos bens financiados e Aval da Companhia (Triunfo)	7,5% a.a.	-	190
Empréstimo Ponte - Banco do Brasil	Fiança da Companhia, penhor e recebíveis	CDI + 2,5% a.a.	13.875	28.733
<b>Transbrasiliana:</b>				
Finem - BNDES	Cessão dos Direitos Creditórios sobre o Contrato de concessão / Penhor das ações	TJLP + 2,91% a.a.	147.577	152.425
Cédula de crédito bancário - Banco ABC	Aval da Companhia (Triunfo)	CDI + 3% a.a.	12.812	13.600
Arrendamento Mercantil - HP Financial	Alienação fiduciária dos bens financiados	26,67% a.a.	-	51
Arrendamento Mercantil - Banco Volkswagen S.A.	Alienação fiduciária dos bens financiados	21,20% a.a.	53	76
Cédula de crédito bancário - BTG Pactual	Ações Tijoá e Aval da Companhia (Triunfo)	CDI + 3% a.a.	13.506	14.595
Finame - Banco Volkswagen	Alienação fiduciária dos bens financiados e Notas promissórias	13,25% a.a.	121	141
Cédula de crédito bancário - Banco Volkswagen	Alienação fiduciária dos bens financiados	24,78% a.a.	89	21
Total de empréstimos e financiamentos			<b>1.628.162</b>	<b>1.632.275</b>
Parcela do circulante			1.180.844	1.160.516
Parcela do não circulante			447.318	471.759

- (i) Credores contemplados no Leilão Reverso realizado em 20 de março de 2018. Os valores depositados em juízo foram levantados pelos credores em julho de 2018, com excessão dos fundos FLA *Investors* (Cédula de crédito bancário - Trophy FIP Multiestratégia) cuja retirada dos recursos está condicionada à apresentação de fiança bancária, pois são instituições financeiras sediadas fora do país. O saldo residual das dívidas contempladas no Leilão Reverso, equivalente ao deságio dado pelos credores na ocasião, permanecem compondo os saldos de empréstimos e financiamentos e debêntures e estão sendo atualizados considerando as taxas de juros e correção monetária previstas nos respectivos contratos bilaterais, uma vez que ainda não ocorreu a homologação do Plano de RE em 2ª instância.

## Notas Explicativas

O vencimento da parcela dos empréstimos e financiamentos registrada no passivo não circulante em 31 de março de 2019 está assim distribuído:

Ano	Controladora	Consolidado
2020	-	89.605
2021	5.084	245.432
2022	10.166	35.573
A partir de 2023	25.420	76.708
	<u>40.670</u>	<u>447.318</u>

A Companhia e suas controladas assumiram compromissos de caráter econômico-financeiro com os credores dos empréstimos, tais como: não realizar operações fora de seu objeto social; não aplicar os recursos do financiamento em fins diversos do pactuado em contrato; proceder à adequada publicidade dos dados econômico-financeiros, nos termos da Lei nº 6.404/76; relação entre dívida e EBITDA e de endividamento, entre outros.

Em 31 de março de 2019, as cláusulas restritivas dos contratos de empréstimos e financiamentos da Triunfo e de suas controladas foram cumpridas, exceto em relação à dívida da Concebra com o BNDES, que encontra-se vencida. A controlada tomou conhecimento da existência de ações de execução movidas pelo credor, porém a exigibilidade da dívida já está sendo negociada judicialmente.

O elevado grau de endividamento no curto prazo deve-se principalmente aos financiamentos do BNDES, que seriam readequados com a liberação dos empréstimos na modalidade longo prazo da mesma instituição financeira. Cabe ressaltar os valores devidos pela Concebra ao BNDES já estão classificados integralmente no passivo circulante, e os valores devidos pela Concer estão abrangidos em seu Plano de RE (vide tópico abaixo).

A Administração da Companhia vem adotando medidas para melhorar sua estrutura de capital, negociando alternativas para o alongamento do perfil do seu endividamento na Controladora e em suas controladas. Em 2017, foram estruturados Planos de Recuperação Extrajudicial ("Planos de RE"), conforme explicados a seguir.

### Planos de Recuperação Extrajudicial:

O pedido de homologação dos Planos de Recuperação Extrajudicial da Companhia e outras subsidiárias e da Concer foi protocolado no dia 22 de julho de 2017 e foi deferido em 25 de julho de 2017, determinando a partir desta data a suspensão de todas as ações e execuções relacionadas a créditos abrangidos pelos Planos.

No dia 9 de fevereiro de 2018 foram homologados os Planos de RE, conforme sentença proferida pelo Juízo da 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais da Comarca de São Paulo, publicada no Diário da Justiça Eletrônico no dia 19 de fevereiro de 2018.

Os Planos de RE foram estruturados principalmente em virtude: (i) da execução, por parte de credores financeiros, das dívidas e suas garantias das controladas Concer e Concebra; (ii) dos riscos inerentes de bloqueios judiciais de ativos operacionais e financeiros essenciais à manutenção das atividades da Triunfo e da Concer; (iii) de restrições de liquidez, considerando a deterioração do cenário macroeconômico; (iv) da queda do desempenho operacional de algumas controladas da Triunfo; e (v) da necessidade de aportes não previstos na Concer e na Concebra.

Os Planos de RE abrangem unicamente os credores financeiros das empresas e não envolvem fornecedores e funcionários. Com esses planos, a Companhia e suas controladas buscam equalizar suas dívidas financeiras, a fim de manter sua atividade empresarial.

A homologação dos Planos de RE consiste no reconhecimento de que foram preenchidos os requisitos legais necessários e que as disposições dos Planos tornam-se vinculantes a todos os Credores Abrangidos, independentemente de terem ou não aderido espontaneamente aos mesmos. Como consequência, os Créditos Abrangidos serão pagos nas condições reestruturadas previstas em cada um dos planos, conforme mencionado a seguir:

## Notas Explicativas

- Opção A de pagamento do Plano de RE da Triunfo e controladas: possui carência de 48 meses a partir da data do pedido de homologação e pagamento de principal e juros em 48 meses após a carência;
- Opção B de pagamento do Plano de RE da Triunfo e controladas: consiste na opção de antecipação do recebimento mediante aplicação de deságio da dívida por meio do Leilão Reverso; e
- Plano de RE da Concer: consiste no pagamento de juros mensais equivalentes ao indexador do contrato + spread de 0,5% a.a., sendo que a amortização do principal ocorrerá de 2019 a 2021.

Em relação à Opção B de pagamento, o Leilão Reverso foi realizado no dia 20 de março de 2018 e foram contemplados os credores que apresentaram maior deságio, até o limite de R\$112 milhões que estavam disponibilizados para esta opção. As dívidas a serem liquidadas nesta operação abrangem dívidas próprias e de controladas em que a Triunfo é avalista. Os valores das dívidas totalizam R\$250,4 milhões e o deságio médio obtido foi de 55,3%. O pagamento dos créditos contemplados foi suspenso por decisão proferida pelo Tribunal de Justiça de São Paulo ("TJSP") em 19 de março de 2018. Em 10 de maio de 2018 o TJSP liberou o pagamento aos credores, porém assentou a possibilidade de devolução dos valores caso o Plano de RE não seja homologado em 2ª instância.

Em decorrência desta decisão, em 17 de maio de 2018 a Companhia depositou em juízo os montantes para liquidação das dívidas contempladas. No dia 29 de maio de 2018 o TJSP proferiu nova decisão deferindo a expedição das guias de levantamento dos recursos depositados em juízo, porém manteve em aberto a possibilidade de devolução dos valores caso não ocorra a homologação em 2ª instância.

Abaixo está apresentado o resultado das propostas de deságios e valores depositados em juízo, segregados por empresa devedora:

Credor	Devedor originário	Deságio proposto	Saldo atualizado (i)	Deságio	Valor depositado em juízo
Santander	Triunfo	63,10%	12.463	7.864	4.599
FLA Investors	Triunfo	54,00%	23.097	12.472	10.625
BTG	Vessel	52,03%	44.326	23.063	21.263
ABC	Maestra	61,00%	14.544	8.872	5.672
Dívidas Triunfo + Maestra e Vessel (ii)			94.430	52.271	42.159
Pine	Concer	52,20%	54.864	28.639	26.225
Fibra	Concer	63,00%	9.855	6.209	3.646
BCV	Concer	37,00%	13.734	5.081	8.653
Dívidas Concer (iii)			78.453	39.929	38.524
Haitong	Aeroportos Brasil	68,00%	36.783	25.013	11.771
BTG	Aeroportos Brasil	52,02%	40.739	21.192	19.546
Dívidas Aeroportos Brasil (iii)			77.522	46.205	31.317
<b>Total</b>			<b>250.405</b>	<b>138.405</b>	<b>112.000</b>

(i) Saldo atualizado até a data de realização do Leilão Reverso.

(ii) A Maestra e a Vessel eram subsidiárias integral da Companhia com operação descontinuada, que também estavam abrangidas no Plano de RE. Elas foram extintas em agosto de 2017 e a Triunfo assumiu todos os passivos.

(iii) A Concer e a Aeroportos Brasil são subsidiárias da Companhia. As dívidas quitadas nesta opção de pagamento tinham aval da Companhia.

Os valores depositados em juízo foram levantados pelos credores em julho de 2018, com exceção dos fundos FLA Investors cuja retirada dos recursos está condicionada à apresentação de fiança bancária, pois são instituições financeiras sediadas fora do país (vide nota explicativa nº 9).

Desta forma, no terceiro trimestre de 2018 foram registradas as amortizações dos créditos contemplados no Leilão Reverso, exceto para os créditos dos fundos FLA Investors, que permaneceram compondo o saldo de depósitos judiciais (vide nota explicativa 9). Para os créditos contemplados na qual a Companhia é avalista (Concer e da Aeroportos Brasil), a Triunfo se sub-rogou na posição dos credores, cobrando das investidas os valores depositados em juízo. Os créditos sub-rogados estão reconhecidos na rubrica de partes relacionadas (vide nota explicativa 10). O saldo

## Notas Explicativas

residual das dívidas contempladas no Leilão Reverso, equivalente ao deságio dado pelos credores na ocasião, permanecem demonstrados nas rubricas de empréstimos e financiamentos e debêntures (vide nota explicativa 15), uma vez que ainda não ocorreu a homologação do Plano de RE em 2ª instância.

### 16. Debêntures

Emissora	Emissão	Debêntures Emitidas	Vencimento	Valor Nominal	Custos de transação	Valor líquido	Taxa de juros de emissão	Taxa efetiva de juros a.a.	Consolidado	
									31/03/2019	31/12/2018
Econorte (i)	3ª Emissão	24.600	04/2020	246.000	(6.435)	239.565	CDI + 3,20%	CDI+3,95%	67.421	94.232
Vessel/Triunfo (ii)	1ª Emissão	145.000	09/2017	145.000	(3.188)	141.812	IPCA+7,60%	IPCA+8,19%	25.058	24.546
Concer (iii)	1ª Emissão	200	02/2021	200.000	(8.750)	191.250	CDI + 3,85%	CDI+4,82%	92.041	91.719
BR Vias Holding TBR (iv)	1ª Emissão	44.000	12/2021	44.000	-	44.000	IGPM+12%	IGPM + 12%	100.574	97.285
Vênus (v)	1ª Emissão	699.331	01/2021	647.300	(7.355)	639.945	13,5%a15,5%	23,64%	2.617	2.613
				1.282.300	(25.728)	1.256.572			287.711	310.395
								Circulante	202.483	225.865
								Não circulante	85.228	84.530

- (i) Debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantias adicionais reais e fidejussória emitidas em 15 de abril de 2015. Foram contratados instrumentos financeiros derivativos (*Swap*), vinculados a esta emissão (vide nota explicativa 27, item c). Houve quebra de *covenants* relacionada ao rebaixamento do *rating* da Econorte, porém não ensejou em vencimento antecipado da dívida, conforme mencionado na nota explicativa 1.1, item ii.
- (ii) Debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantias adicionais reais e fidejussórias, em 4 séries, emitidas em 21 de setembro de 2017. Após a extinção da Vessel, emissora original das debêntures, a Companhia assumiu a dívida junto aos debenturistas, que estão abrangidos no Plano de RE da Companhia. O saldo devedor das debêntures foi contemplado no Leilão Reverso, realizado em 20 de março de 2018, e o valor para liquidação foi depositado judicialmente em 17 de maio de 2018 (vide nota explicativa 15), o qual foi levantado pelos credores em 06 de julho de 2018. O valor residual equivalente ao deságio dado pelo credor na ocasião, permanece compondo o saldo de debêntures, uma vez que ainda não ocorreu a homologação do Plano de RE em 2ª instância.
- (iii) Debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real e adicional fidejussória, emitidas em 12 de julho de 2013. A Concer assinou, em 21 de julho de 2017, Acordo de Condição Resolutiva com os credores, que prevê amortização mensal do saldo devedor em 43 parcelas mensais e sucessivas, até fevereiro de 2021.
- (iv) Debêntures simples, não conversíveis em ações, com amortizações anuais desde dezembro de 2012, emitidas em 22 de dezembro de 2010. As parcelas de dezembro de 2017 e de dezembro de 2018 encontram-se vencidas. O aval da Triunfo referente às debêntures da BR Vias Holding TBR está abrangido no Plano de RE (vide nota explicativa 15).
- (v) Debêntures privadas conversíveis em ações, composta por duas séries, emitidas em 23 de novembro de 2016. A 1ª série previa remuneração de 13,5% a 15,5% a.a. somada à variação cambial, e possuía como garantia a alienação fiduciária de ações da Portonave. Desta forma, devido à alienação do ativo, a 1ª série das debêntures foi totalmente resgatada em 26 de outubro de 2017. A 2ª série consiste em prêmio a ser pago no vencimento, calculado sobre o valor das ações da Triunfo. Em 31 de março de 2019 e em 31 de dezembro de 2018 o saldo a pagar refere-se ao prêmio, mensurado a valor justo por meio da precificação das ações da Triunfo para a data de vencimento das debêntures (vide nota explicativa 27, item c).

Em 31 de março de 2019, exceto pelo mencionado nos itens (i) e (iv) acima, as cláusulas restritivas das escrituras de debêntures da Companhia e de suas controladas estão sendo cumpridas.

A parcela registrada no passivo não circulante em 31 de março de 2019, com vencimento até o ano 2021, está assim distribuída:

Ano	Consolidado
2020	75.567
2021	9.661
	85.228

## Notas Explicativas

### 17. Notas Promissórias

Emissora	Emissão	Vencimento	Valor Nominal	Taxa de juros	Consolidado	
					31/03/2019	31/12/2018
Concer	18/01/2016	02/2021	210.000	CDI + 2,00%	<b>93.034</b>	<b>117.485</b>
					<b>93.034</b>	<b>117.485</b>
				Circulante	<b>54.291</b>	<b>54.304</b>
				Não circulante	<b>38.743</b>	<b>63.181</b>

Os recursos foram utilizados para fazer frente aos investimentos da Nova Subida da Serra da BR 040. A controlada Concer assinou, em 21 de julho de 2017, Acordo de Condição Resolutiva com os credores, que prevê amortização mensal do saldo devedor em 43 parcelas mensais e sucessivas, até fevereiro de 2021.

### 18. Obrigações do Contrato de Concessão

Os valores registrados como custo de provisão para manutenção referem-se à estimativa de gastos futuros para manter a infraestrutura rodoviária no nível de operacionalidade contratual e são registrados a valor presente. A provisão para manutenção é trazida a valor presente utilizando-se a taxa interna de retorno das respectivas concessões.

	Consolidado					31/03/2019
	31/12/2018	Constituição da provisão para manutenção	Efeito do valor presente sobre a constituição	Realização da manutenção	Ajuste a valor presente - realizações	
Econorte	51.145	2.831	895	(1.800)	(978)	<b>52.093</b>
Concebra	237.608	8.125	4.265	-	-	<b>249.998</b>
Concer	598	-	-	-	-	<b>598</b>
Transbrasiliana	2.837	237	198	-	-	<b>3.272</b>
<b>Total</b>	<b>292.188</b>	<b>11.193</b>	<b>5.358</b>	<b>(1.800)</b>	<b>(978)</b>	<b>305.961</b>
Circulante	30.586					<b>33.549</b>
Não circulante	261.602					<b>272.412</b>

### 19. Impostos, taxas e contribuições

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2019	31/12/2018	31/03/2019	31/12/2018
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-	-	<b>330</b>	237
Imposto de Renda Pessoa Jurídica	-	-	<b>766</b>	396
Imposto de Renda Retido na Fonte	<b>23</b>	30	<b>381</b>	315
COFINS	<b>65</b>	78	<b>3.807</b>	4.099
PIS	<b>10</b>	13	<b>1.533</b>	730
INSS	<b>1</b>	-	<b>491</b>	758
Imposto Sobre Serviços	<b>1</b>	13	<b>14.175</b>	26.011
Imposto sobre Operações Financeiras	<b>114</b>	129	<b>114</b>	129
Contribuições Sociais Retidas na Fonte	<b>40</b>	84	<b>366</b>	580
Programa de Regularização Tributária – PRT	-	-	-	4.671
Programa Especial de Regularização Tributária - PERT	-	-	<b>11.751</b>	17.112
Outros parcelamentos	-	-	<b>20.915</b>	16.927
Outros débitos tributários	-	-	<b>20.727</b>	17.052
	<b>254</b>	347	<b>75.356</b>	89.017
Parcela do circulante	<b>254</b>	347	<b>63.971</b>	77.156
Parcela do não circulante	-	-	<b>11.385</b>	11.861

## Notas Explicativas

### 20. Provisão para demandas judiciais e administrativas

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em causas cíveis, trabalhistas e tributárias, que se encontram em instâncias diversas.

As provisões são constituídas para os processos em que seja provável uma saída de recursos para liquidá-los e sobre as quais seja possível realizar uma estimativa razoável do valor a ser desembolsado. As provisões são revisadas e ajustadas com base na avaliação da Administração, fundamentada na opinião de seus assessores legais externos e requerem elevado grau de julgamento sobre as matérias envolvidas.

As movimentações e os saldos das provisões estão demonstrados a seguir:

	Consolidado				31/03/2019
	31/12/2018	Adições	Pagamentos	Reversões	
Processos cíveis	46.970	1.768	(2)	(36)	<b>48.700</b>
Processos tributários	3.348	11.921	-	-	<b>15.269</b>
Processos trabalhistas	9.867	303	(51)	(546)	<b>9.573</b>
	<u>60.185</u>	<u>13.992</u>	<u>(53)</u>	<u>(582)</u>	<b><u>73.542</u></b>

Os processos trabalhistas referem-se basicamente ao pagamento de diferenças salariais, verbas rescisórias, horas extras, equiparação salarial e adicional noturno e de periculosidade. As concessionárias de rodovias são também parte em processos de indenização de sinistros ocorridos nas rodovias administradas.

As adições de processos tributários no período referem-se principalmente à ISSQN devido relativo aos anos 2014 e 2015 da controlada Concebra.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas são polo passivo em processos cujas chances de perda foram classificadas pelos nossos assessores jurídicos como possível nos montantes de R\$243.137 e R\$287.046 em 31 de março de 2019 e 31 de dezembro de 2018 respectivamente, para os quais não foram constituídas provisões.

### 21. Patrimônio líquido

#### a) Capital social

Em 31 de março de 2019, o capital social subscrito e integralizado de R\$842.979 está representado por 176.000.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais, sem valor nominal.

Conforme o Estatuto Social, a Companhia está autorizada a aumentar seu capital social para até 200.000.000 de novas ações ordinárias, mediante deliberação do Conselho de Administração, observadas as condições legais para emissão e o exercício do direito de preferência. Deste total de aumento autorizado, até 31 de março de 2019 já foram emitidas 92.575.734 novas ações.

#### b) Ações em tesouraria

Em 25 de março de 2015 o Conselho de Administração da Companhia aprovou o programa de recompra de ações de sua própria emissão, para fins de cancelamento, permanência em tesouraria ou alienação com o objetivo de maximizar a geração de valor para os acionistas, em razão do desconto das ações da Companhia no Mercado. O programa inicial tinha prazo de 365 dias e foi aprovado novamente em 22 de março de 2016, estendendo seu prazo por mais 18 meses.

Em 18 de setembro de 2017, o Conselho de Administração da Companhia, aprovou a continuidade do programa de recompra de ações, que se encerrou em março de 2019. A quantidade de ações recompradas em 31 de março de 2019 é de 2.493.400 ações, totalizando R\$10.894.

## Notas Explicativas

### c) Reserva de reavaliação

A reserva refere-se à mais valia sobre reavaliação de ativo imobilizado das controladas Concer e Econorte, após a aprovação dos laudos de avaliação pela Administração das controladas, em contrapartida à rubrica “Reserva de reavaliação”, no patrimônio líquido.

A realização da reserva de reavaliação, líquida dos impostos diferidos, ocorre proporcionalmente a realização dos bens que a geraram, contra a conta de lucros e prejuízos acumulados. A parcela realizada da reserva de reavaliação, líquida dos impostos, lançada à rubrica “Lucros acumulados” integra a base de cálculo para as participações e para a distribuição de dividendos.

No exercício de 2018, com a apuração de perda por desvalorização de investimentos na controlada Econorte (vide nota explicativa 14), a reserva de reavaliação reflexa relacionada a este ativo no montante de R\$23.047 foi integralmente revertida.

### d) Lucro (Prejuízo) por ação

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Numerador		
Resultado atribuído aos detentores de ações ordinárias	<b>(49.240)</b>	25.795
Denominador		
Média ponderada de ações ordinárias em circulação – básico	<b>173.506.600</b>	173.506.600
Resultado por ação – básico	<b>(0,28379)</b>	0,14867
Resultado por ação – diluído	<b>(0,28379)</b>	0,14867
Resultado por ação - básico e diluído das operações continuadas	<b>(0,32505)</b>	0,13817
Resultado por ação - básico e diluído das operações descontinuadas	<b>0,04125</b>	0,01050

### e) Lucro (Prejuízo) base de dividendos

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Lucro (Prejuízo) líquido	<b>(49.240)</b>	25.795
(+) Realização da reserva de reavaliação reflexa	<b>5.142</b>	15.637
Lucro (Prejuízo) Base de Dividendos antes da constituição da reserva legal	<b>(44.098)</b>	41.432
(-) Reserva Legal (5% do lucro líquido)	-	(1.290)
Base de cálculo de dividendos	<b>(44.098)</b>	40.142

### f) Reserva Legal

A reserva legal é constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício até o limite de 20% do capital, de acordo com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76. O saldo de reserva legal foi integralmente absorvido pelo prejuízo do exercício de 2018.

### g) Participação de acionistas não controladores

O saldo de participação de acionistas não controladores apresentado no Patrimônio Líquido consolidado refere-se à parcela dos demais acionistas das investidas Concer e Rio Bonito, que são consolidadas integralmente pela Companhia.

## Notas Explicativas

### 22. Receita operacional líquida

	Consolidado	
	31/03/2019	31/03/2018
Arrecadação de pedágio nas concessionárias de rodovias	213.301	310.072
Construção de ativos das concessões de rodovia	23.373	33.907
Outros	2.526	1.867
	<b>239.200</b>	345.846
(-) Deduções da receita (Impostos sobre vendas, descontos e abatimentos)	(18.810)	(26.931)
	<b>220.390</b>	318.915

A redução da receita líquida no primeiro trimestre de 2019 ocorreu, principalmente, por conta do encerramento da operação da Concepa em 03 de julho de 2018.

#### a) Receita de pedágio

As receitas de pedágio, incluindo as receitas com cartões de pedágio e pós-pagos, são registradas no resultado quando da passagem do usuário pela praça de pedágio.

#### b) Reconhecimento de receita e margem de construção

Quando a concessionária presta serviços de construção, esta deve reconhecer a receita de construção pelo valor justo e os respectivos custos relativos ao serviço de construção prestado e, dessa forma, por consequência, apurar a margem de lucro. Na contabilização das margens de construção, a Administração da Companhia avalia questões relacionadas à responsabilidade primária pela prestação de serviços de construção, mesmo nos casos em que haja terceirização dos serviços, custos de gerenciamento e/ou acompanhamento da obra.

A Companhia também avaliou que não está prevista no contrato original de concessão qualquer remuneração por parte do poder concedente com relação aos serviços prestados de construção nas concessões rodoviárias.

A controlada Concebra, com base em estudos realizados e levantamentos internos, identificou custos que só existem em função das obras de duplicação e recuperação das rodovias e que geram redução no resultado da empresa. Com base neste cenário, a Concebra contabilizou, a partir de 1º de janeiro de 2014, margem de construção de 2,6% sobre o custo de construção, calculada em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir a responsabilidade primária da Concessionária e custos de gerenciamento e acompanhamento das obras.

Todas as premissas descritas são utilizadas para fins de determinação do valor justo das atividades de construção.

#### c) Receitas acessórias nas concessionárias de rodovias

Receitas decorrentes de contratos de permissão de uso de faixa de domínio da rodovia por terceiros.

### 23. Remuneração dos administradores

Na Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 30 de abril de 2019 foi aprovada a proposta de remuneração global dos Administradores da Companhia no montante de até R\$8.596. O montante dessas remunerações inclui a remuneração fixa e variável, sendo a variável condicionada ao atendimento das metas previamente estabelecidas.

## Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2019	31/03/2018	31/03/2019	31/03/2018
<b>Remuneração fixa anual</b>				
Salário ou pró-labore	884	1.891	2.705	4.575
Encargos sociais	177	378	525	411
Benefícios diretos e indiretos	14	40	366	131
Participações nos resultados	-	-	131	-
	<b>1.075</b>	<b>2.309</b>	<b>3.727</b>	<b>5.117</b>

### 24. Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2019	31/03/2018	31/03/2019	31/03/2018
<b>Receita financeira</b>				
Rendimento de aplicação financeira	15	297	1.379	3.677
Valor justo debêntures	-	-	-	11.299
Instrumentos derivativos	-	-	-	21
Juros recebidos	-	-	28	41
Atualização monetária de empréstimos e financiamentos	2.169	3.908	21	43
Outros juros e descontos obtidos	2.348	3.759	1.140	764
	<b>4.532</b>	<b>7.964</b>	<b>2.568</b>	<b>15.845</b>
<b>Despesa financeira</b>				
Juros e remunerações sobre debêntures	-	-	(51.842)	(7.905)
Atualização monetária de empréstimos e financiamentos	(4.727)	(5.282)	(14.419)	(60.136)
Instrumentos derivativos	-	-	(2.302)	(2.258)
Valor justo debentures (fair value options)	-	-	-	(28)
Impostos sobre operações financeiras	(24)	(883)	(3.660)	(3.535)
Outros juros, multas e atualizações	(116)	(814)	(9.102)	(8.317)
	<b>(4.867)</b>	<b>(6.979)</b>	<b>(81.325)</b>	<b>(82.179)</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(335)</b>	<b>985</b>	<b>(78.757)</b>	<b>(66.334)</b>

### 25. Seguros (Consolidado)

A Triunfo e suas controladas adotam uma política de seguros que considera, principalmente, a concentração de riscos e a relevância por montantes considerados suficientes, levando em consideração a natureza de sua atividade e a orientação de seus consultores de seguros.

	Responsabilidade Civil	Riscos Operacionais	Riscos de Engenharia	Garantia	Outros	Total LMI (i)
Econorte	12.500	88.900	-	90.869	-	192.269
Concer	20.000	109.701	25.000	-	-	154.701
Concebra	10.000	10.000	10.000	-	-	30.000
Transbrasiliana	10.000	47.735	40.795	-	-	98.530
Triunfo	-	-	-	-	6.000	6.000
	<b>52.500</b>	<b>256.336</b>	<b>75.795</b>	<b>90.869</b>	<b>6.000</b>	<b>481.500</b>

- (i) O Limite Máximo de Indenização corresponde a 100% do valor das apólices. Adicionalmente não está incluído no escopo dos trabalhos de nossos auditores, o exame sobre a suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada e avaliada quanto à adequação pela Administração da Companhia.

### 26. Plano de previdência privada

Em 06 de janeiro de 2012 a Companhia firmou um Plano de Aposentadoria denominado Triunfo Prev, cuja modalidade é contribuição definida. Dessa forma, a Companhia não possui obrigações atuariais a serem reconhecidas.

As contribuições da Companhia no período findo em 31 de março de 2019 totalizam R\$1.970 (R\$6.578 no consolidado) e as contribuições dos profissionais totalizam R\$2.741 (R\$7.920 no

## Notas Explicativas

consolidado) respectivamente. As contribuições da Companhia no período findo em 31 de dezembro de 2018 totalizam R\$1.884 (R\$6.681 no consolidado) e as contribuições dos profissionais totalizam R\$2.600 (R\$7.973 no consolidado) respectivamente.

O total de participantes ativos no plano na modalidade contribuição definida em 31 de março de 2019 é de 763 participantes (732 participantes em 31 de dezembro de 2018).

### 27. Instrumentos financeiros

#### a) Análise dos instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas efetuaram avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

É apresentada a seguir uma tabela de comparação por classe de valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia, apresentados nas informações contábeis intermediárias:

	Consolidado			
	Valor Contábil		Valor Justo	
	31/03/2019	31/12/2018	31/03/2019	31/12/2018
<b>Ativos Financeiros</b>				
Aplicações financeiras vinculadas (nota explicativa 5)	8.583	26.119	8.583	26.119
<b>Total</b>	<b>8.583</b>	<b>26.119</b>	<b>8.583</b>	<b>26.119</b>
<b>Passivos Financeiros</b>				
Empréstimos e financiamentos (nota explicativa 15)	1.628.162	1.632.275	1.628.162	1.632.275
Debêntures (nota explicativa 16)	287.711	310.395	287.711	310.395
Notas promissórias (nota explicativa 17)	93.034	117.485	93.034	117.485
Dividendos	1.543	1.543	1.543	1.543
Instrumentos Financeiros Derivativos (nota explicativa 27, item c)	26.351	24.050	26.351	24.050
<b>Total</b>	<b>2.036.801</b>	<b>2.085.748</b>	<b>2.036.801</b>	<b>2.085.748</b>

Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo.

- Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.
- A debênture da Vênus foi reconhecida como um passivo a valor justo por meio de resultado, utilizando técnicas de avaliação e premissas que são praticadas no mercado.
- Os demais empréstimos, financiamentos e debêntures tiveram o seu valor contábil igual ao valor justo apurado.

#### b) Hierarquia do valor justo

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

## Notas Explicativas

	31 de março de 2019		
	Ativos/passivos cotados em mercados ativos (Nível 1)	Inputs significativamente e observáveis (Nível 2)	Inputs significativamente inobserváveis (Nível 3)
<b>Ativos/ Passivos mensuráveis a valor justo</b>			
Derivativo ( <i>swap</i> )	-	26.351	-
Debêntures (Vênus)	-	-	2.617
<b>Ativos/Passivos com divulgação do valor justo</b>			
Derivativo ( <i>swap</i> )	-	26.351	-
Debêntures (Vênus)	-	-	2.617

### c) Instrumentos financeiros derivativos

- Econorte:

Em 31 de março de 2019 a Companhia mantém um contrato de *swap* de juros junto ao Banco Santander com o objetivo de proteger parte da remuneração de juros de CDI + 1,90 a.a. referente à debenture emitida em abril de 2015. O contrato de *swap* prevê que a Companhia transfira o risco de CDI + 1,90 a.a. para o banco em troca de IPCA + 9,10 a.a..

O valor nominal contratado foi de R\$246.000 com vencimento semestral, sendo o primeiro em 15 de outubro de 2015 e o último em 15 de abril de 2020. Os vencimentos do *swap* correspondem aos pagamentos de juros da debênture.

O instrumento financeiro derivativo é mensurado a valor justo a partir de *inputs* significativamente observáveis, se enquadrando no nível 2 de hierarquia de valor justo.

A Companhia mantém controles sobre os efeitos dos passivos financeiros e dos derivativos.

#### Instrumentos Derivativos

	Consolidado	
	31/03/2019	31/12/2018
Perda instrumentos derivativos	(26.963)	(24.925)
Marcação a mercado derivativos	612	875
Total instrumentos financeiros derivativos	(26.351)	(24.050)
Passivo Circulante	(18.384)	(16.813)
Passivo Não circulante	(7.967)	(7.237)
	(26.351)	(24.050)

A tabela abaixo apresenta a perda com valor justo do *swap* segregado por período:

Prazo	2019	2020	Total
Valor	(18.384)	(7.967)	(26.351)

- Vênus:

Em novembro de 2016, a controlada Vênus emitiu Debêntures privadas conversíveis em ações, conforme descrito na nota explicativa 16. O vencimento das debêntures ocorrerá em janeiro de 2021, porém a 1ª série da emissão foi liquidada antecipadamente em 2017.

A 2ª série consiste no pagamento de um prêmio ao debenturista do valor resultante da diferença (se positiva) entre (i) a média ponderada por volume financeiro de negociação das ações da Triunfo na B3 durante os 60 pregões que antecederem a data de

## Notas Explicativas

vencimento e (ii) o valor de R\$4,46, multiplicado por 15.000.000.

O saldo do prêmio está registrado a *Fair Value Option*, representando o cálculo do valor a ser pago de acordo com a precificação das ações da Triunfo projetada para a data de vencimento das debêntures. Em 31 de março de 2019, o valor justo do prêmio corresponde a R\$2.617 (R\$2.613 em 31 de dezembro de 2018).

### d) Análise da sensibilidade dos ativos e passivos financeiros

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras ao qual a Companhia estava exposta na data base de 31 de março de 2019, foram definidos 03 cenários diferentes. Com base em projeções divulgadas por instituições financeiras, foi obtida a projeção do CDI para os próximos 12 meses, cuja média foi de 6,50% para o ano de 2019 e este definido como cenário provável; a partir deste, foram calculadas variações negativas de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a “receita financeira bruta”, não levando em consideração a incidência de tributos sobre os rendimentos das aplicações. A data base utilizada da carteira foi 31 de março de 2019, projetando um ano e verificando a sensibilidade do CDI com cada cenário.

- *Triunfo (Controladora e consolidado)*

Operação	Risco	Cenário		
		Provável	Cenário II	Cenário III
Triunfo (Controladora)	CDI	1	1	1
Econorte	CDI	67	50	33
Concer	CDI	108	81	54
Transbrasiliana	CDI	727	546	364
BR Vias holding	CDI	15	11	8
Concebra	CDI	847	636	424
Rio Claro	CDI	3.589	2.691	1.794
<b>R\$ 82.381 (*)</b>		<b>5.354</b>	<b>4.016</b>	<b>2.678</b>
Taxa/índice sujeitos às variações (**)	CDI	6,50%	4,88%	3,25%

(\*) Saldos em 31 de março de 2019 aplicados em CDB e Fundos DI

(\*\*) Fonte BACEN

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas dívidas ao qual a Companhia está exposta na data base de 31 de março de 2019, foram definidos 3 cenários diferentes. Com base nos valores da TJLP, CDI e IPCA projetados para o ano de 2019, foram definidos os cenários prováveis para o período e a partir destes calculadas variações positivas de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato programado para 2019. A data base utilizada para os financiamentos e debêntures foi 31 de março de 2019 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

## Notas Explicativas

- *Triunfo (Controladora e Consolidado)*

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III
Fiança Bancária FINEP - ABC	CDI	45	56	67
Cédula de crédito bancário - China Construction Bank	CDI	2.379	2.974	3.569
Cédula de crédito bancário - Trophy FIP	CDI	1.653	2.067	2.480
Multiestratégia				
Fiança Bancária FINEP - China Construction Bank	CDI	184	230	276
Fiança Bancária FINEP - Santander	CDI	559	698	838
Cédula de crédito bancário - BTG Pactual	CDI	2.304	2.880	3.456
Cédula de crédito bancário - ABC	CDI	678	847	1.017
Financiamento de imobilizado - FINEP	TJLP	75	93	112
Cédula de crédito bancário - Avalista	CDI	432	540	648
Cédula de crédito bancário - Banco Panamericano	CDI	521	651	781
Crédito Bancário - Banco ABC	CDI	2.536	3.170	3.804
Cédula de crédito bancário - Banco Pine	CDI	1.874	2.342	2.810
Empréstimo Ponte - BNDES A e B	TJLP	13.861	17.326	20.791
Cédula de crédito bancário - Banco Credito Varejo	CDI	329	411	493
Cédula de crédito bancário - Banco Fibra	CDI	404	505	606
Conta garantida - Santander	CDI	531	664	797
Empréstimo Ponte - BNDES	TJLP	68.254	85.318	102.382
Cédula de crédito bancário - BDMG	CDI	596	745	894
Empréstimo Ponte - BDMG	CDI	540	675	810
Empréstimo Ponte - Banco do Brasil	CDI	902	1.127	1.353
Finem - BNDES	TJLP	10.109	12.636	15.164
Cédula de crédito bancário - Banco ABC	CDI	833	1.041	1.249
Cédula de crédito bancário - BTG Pactual	CDI	878	1.097	1.317
<b>R\$ 1.627.074 (*)</b>		<b>110.477</b>	<b>138.093</b>	<b>165.714</b>
Debêntures - Econorte	CDI	4.382	5.478	6.574
Debêntures - Concer	CDI	5.983	7.478	8.974
Debêntures – Triunfo (Vessel)	IPCA	975	1.218	1.462
Debêntures – BR Vias Holding TBR	IGP-M	5.270	6.588	7.905
<b>R\$ 285.094 (*)</b>		<b>16.610</b>	<b>20.762</b>	<b>24.915</b>
Notas Promissórias – Concer (i)	CDI	6.047	7.559	9.071
<b>R\$ 93.034 (*)</b>		<b>6.047</b>	<b>7.559</b>	<b>9.071</b>
Taxa/Índice sujeitos às variações (**)	CDI	6,50%	8,13%	9,75%
Taxa/Índice sujeitos às variações (**)	IGP-M	5,24%	6,55%	7,86%
Taxa/Índice sujeitos às variações (***)	TJLP	6,85%	8,56%	10,28%
Taxa/Índice sujeitos às variações (**)	IPCA	3,89%	4,86%	5,84%

(\*) Saldos em 31 de março de 2019

(\*\*) Fonte: BACEN

(\*\*\*) Fonte: Relatório Santander

Para verificar a sensibilidade do prêmio da debênture da controlada Vênus, foi definido o cenário provável para o ano de 2019, e a partir deste foram calculadas variações positivas e negativas de 25% e 50%.

- *Vênus (Consolidado)*

Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Risco da ação da Triunfo (i)	13.676	- 50% (2.808)	- 25% (1.758)	25% 2.413	50% 5.397

(i) Utilizada a expectativa do preço futuro da ação da Triunfo para 31 de março de 2019, conforme consulta à Bloomberg.

## Notas Explicativas

### e) Análise de riscos

Os principais riscos de mercado e regulatórios a que a Companhia e suas controladas estão expostas na condução das suas atividades são:

- Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia e suas controladas não disporem de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia e suas controladas é monitorado diariamente pelas áreas de Gestão da Companhia, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia e suas controladas.

- Risco de crédito

A Companhia e suas controladas estão expostas ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

Aproximadamente 50,0% das receitas das concessionárias de rodovias é recebida à vista, o que mantém o índice de inadimplência abaixo de 1%.

- Risco de mercado

Risco de taxas de juros e inflação: O risco de taxa de juros decorre da parcela da dívida referenciada ao TJLP, IGP-M, CDI, e aplicações financeiras referenciadas em CDI, que podem afetar negativamente as receitas ou despesas financeiras caso ocorra um movimento desfavorável nas taxas de juros e inflação.

- Risco de preço e valor de mercado

A estrutura tarifária é regulada pelo poder concedente que permite manter o equilíbrio econômico-financeiro do contrato.

- Risco regulatório

Desconsidera-se quaisquer eventos de iniciativa do governo federal que possam afetar a continuidade da exploração das rodovias. Em relação a um possível ato político que implique no rompimento da relação contratual, a probabilidade é avaliada como remota.

A geração de caixa futura das concessionárias de rodovias demonstra ser compatível com a necessidade de investimentos previstos no Programa de Exploração da Rodovia - PER.

Considera-se que a Companhia e suas controladas tem a efetiva capacidade de honrar seus compromissos de investimentos.

## Notas Explicativas

- Gestão de capital

A Triunfo controla sua estrutura de capital fazendo ajustes e adequando às condições econômicas atuais. A Companhia pode efetuar pagamentos de dividendos, retorno de capital aos acionistas, captação de novos empréstimos, emissões de debêntures, emissão de notas promissórias e a contratação de operações com derivativos.

A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos, debêntures e notas promissórias menos caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras vinculadas.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2019	31/12/2018	31/03/2019	31/12/2018
Empréstimos e financiamentos (nota explicativa 15)	<b>120.573</b>	129.889	<b>1.628.162</b>	1.632.275
Debêntures (nota explicativa 16)	<b>25.058</b>	24.546	<b>287.711</b>	310.395
Notas promissórias (nota explicativa 17)	-	-	<b>93.034</b>	117.485
Instrumentos financeiros derivativos (nota explicativa 27, item c)	-	-	<b>26.351</b>	24.050
(-) Caixa e equivalente de caixa (nota explicativa 3)	<b>(23)</b>	(45)	<b>(81.718)</b>	(119.563)
(-) Caixa restrito (nota explicativa 4)	-	-	<b>(1.275)</b>	(1.864)
(-) Aplicações financeiras vinculadas (nota explicativa 5)	-	-	<b>(8.583)</b>	(26.119)
Dívida líquida	<b>145.608</b>	154.390	<b>1.943.682</b>	1.936.659
Patrimônio líquido	<b>848.242</b>	884.119	<b>918.089</b>	968.065
Total do capital	<b>993.850</b>	1.038.509	<b>2.861.771</b>	2.904.724
Índice de alavancagem financeira - %	<b>14,65</b>	14,87	<b>67,92</b>	66,67

## 28. Informações por segmento

Nos segmentos operacionais consolidados da Companhia estão os seguintes negócios:

- Segmento Rodoviário: Econorte, Rio Tibagi, Concer, Rio Bonito, Concepa, Rio Guaíba, Dable, BR Vias Holding TBR, Transbrasiliiana, Concebra, Convale, e CTVias;
- Projetos Portuário: TPI-Log, TPB e Santa Cruz;
- Segmento de Energia: Juno;
- *Holding*: a Companhia;
- Outros: Rio Claro, Tucano, Retirinho, Guariroba, Estrela, Taboca, Netuno, Mercúrio, Minerva, ATTT, e Vênus.

As controladas em conjunto Tijoá e CSE, que atuam no segmento de energia, são subsidiárias diretas da Juno e não são consolidadas pela Triunfo e tais ativos encontram-se destinados à venda (vide nota explicativa 11). A controlada em conjunto Aeroportos Brasil, que atua no segmento aeroportuário, não é consolidada e seu investimento foi baixado pela Companhia no exercício de 2017 (vide nota explicativa 1, item v).

A Companhia possui atuação no Brasil, e sua carteira de clientes é pulverizada, não apresentando concentração de receita.

## Notas Explicativas

Abaixo estão apresentadas as informações por segmento:

	31/03/2019						Consolidado
	Rodovia	Porto	Energia	Outros	Holding	Eliminações (*)	
<b>Operações em continuidade</b>							
Receita operacional líquida	220.390	-	-	-	-	-	220.390
Custos dos serviços prestados	(171.214)	-	-	-	-	-	(171.214)
Lucro bruto	49.176	-	-	-	-	-	49.176
Receitas (Despesas) operacionais	(27.493)	(14)	(3)	(321)	(56.063)	52.138	(31.756)
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	21.683	(14)	(3)	(321)	(56.063)	52.138	17.420
Resultado financeiro	(77.826)	-	-	(596)	(335)	-	(78.757)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	(56.143)	(14)	(3)	(917)	(56.398)	52.138	(61.337)
Imposto de renda e contribuição social	3.552	-	-	-	-	-	3.552
Lucro (prejuízo) líquido das operações em continuidade	(52.591)	(14)	(3)	(917)	(56.398)	52.138	(57.785)
<b>Operações descontinuadas</b>							
Resultado de operações descontinuadas	-	-	7.158	-	7.158	(7.158)	7.158
Lucro (prejuízo) líquido após o resultado de operações continuadas	(52.591)	(14)	7.155	(917)	(49.240)	44.980	(50.627)
Participação de acionistas não controladores	-	-	-	-	-	1.387	1.387
Lucro (prejuízo) líquido do período	(52.591)	(14)	7.155	(917)	(49.240)	46.367	(49.240)
Ativos totais por segmento	3.555.785	138.598	26.758	101.180	1.361.629	(1.337.678)	3.846.272
Passivos totais por segmento	3.049.528	34.086	2.158	75.531	513.387	(746.507)	2.928.183
<b>31/03/2018</b>							
	Rodovia	Porto	Energia	Outros	Holding	Eliminações (*)	Consolidado
<b>Operações em continuidade</b>							
Receita operacional líquida	318.915	-	-	-	-	-	318.915
Custos dos serviços prestados	(199.722)	-	-	-	-	-	(199.722)
Lucro bruto	119.193	-	-	-	-	-	119.193
Receitas (Despesas) operacionais	(18.698)	(36)	(13)	(249)	22.988	(28.991)	(24.999)
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	100.495	(36)	(13)	(249)	22.988	(28.991)	94.194
Resultado financeiro	(78.868)	-	-	9.421	985	-	(68.462)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	21.627	(36)	(13)	9.172	23.973	(28.991)	25.732
Imposto de renda e contribuição social	(3.553)	-	-	-	-	-	(3.553)
Lucro (prejuízo) líquido das operações em continuidade	18.074	(36)	(13)	9.172	23.973	(28.991)	22.179
<b>Operações descontinuadas</b>							
Resultado de operações descontinuadas	-	-	1.822	-	1.822	(1.822)	1.822
Lucro (prejuízo) líquido após o resultado de operações continuadas	18.074	(36)	1.809	9.172	25.795	(30.813)	24.001
Participação de acionistas não controladores	-	-	-	-	-	1.794	1.794
Lucro (prejuízo) líquido do período	18.074	(36)	1.809	9.172	25.795	(29.019)	25.795
Ativos totais por segmento (31/12/2018)	<b>3.606.478</b>	<b>138.600</b>	<b>19.600</b>	<b>116.000</b>	<b>1.410.224</b>	<b>(1.369.898)</b>	<b>3.921.004</b>
Passivos totais por segmento(31/12/2018)	<b>3.055.709</b>	<b>34.101</b>	<b>2.158</b>	<b>89.498</b>	<b>526.105</b>	<b>(754.632)</b>	<b>2.952.939</b>

(\*) Eliminações de consolidação entre a Holding e suas controladas

## Notas Explicativas

### 29. Compromissos das concessões

O direito de exploração de infraestrutura é oriundo dos dispêndios realizados na construção de obras de melhoria em troca do direito de cobrar os usuários das rodovias pela utilização da infraestrutura. Por se tratar de serviços de construção/melhorias que representam potencial de geração de receita adicional, com a recuperação do investimento efetuado por meio dessa geração adicional de receita, estes possuem caráter de execução, e o reconhecimento das obrigações (de construir) e do direito (de explorar) é feito à medida que os serviços de construção são prestados.

Os compromissos relacionados à concessões das controladas, que representam potencial de geração de receita adicional, são:

#### a) Concer

A Concer assumiu a rodovia com a previsão de realizar investimentos significativos nos primeiros 12 anos da concessão. O Programa de Exploração da Rodovia (PER) prevê investimentos anuais remanescentes, conforme demonstrativo abaixo:

<u>Ano</u>	<u>Valor</u>
2019	21.088
2020 a 2021	24.492
	<u>45.580</u>

Os valores apresentados encontram-se a preço original de abril de 1995 e são atualizados com o índice de reajuste da tarifa, estando em vigor o índice de 4,71016 aprovado em 2016.

Os custos e a receita de construção estão reconhecidos de acordo com o contrato de concessão e aditivos como segue:

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Receita de construção	<u>2.266</u>	2.991
Custo de construção	<u>(2.266)</u>	(2.991)
	<u>-</u>	-

#### b) Econorte

O prazo de concessão da Econorte será o necessário ao cumprimento de todas as obrigações decorrentes do contrato de concessão celebrado com o Departamento de Estradas e Rodagem (DER/PR), sendo seu término previsto para o ano de 2021.

Conforme 6º Termo Aditivo ao contrato de concessão, o Programa de Exploração da Rodovia - PER passou a prever investimentos no montante de R\$238.262 com o seguinte cronograma de desembolsos:

<u>Ano</u>	<u>Valor</u>
2019	56.207
2020	84.852
2021	97.203
	<u>238.262</u>

Os custos e a receita de construção estão reconhecidos de acordo com o contrato de concessão como segue:

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Receita de construção	<u>13.610</u>	1.001
Custo de construção	<u>(13.610)</u>	(1.001)
	<u>-</u>	-

## Notas Explicativas

### c) Concebra

A Concebra assumiu as rodovias com a previsão de realizar investimentos significativos nos primeiros cinco anos da concessão. Com a anuência da ANTT, a Companhia também assumiu novos compromissos de investimentos como desvio de tráfego dentro do perímetro da cidade de Goiânia - GO (contorno de Goiânia), acesso ao aeroporto de Goiânia, dentre outros investimentos demonstrados abaixo em valores nominais:

<u>Ano</u>	<u>Valor</u>
2019	1.006.546
2020	406.434
2021 até 2044	5.416.198
	<b>6.829.178</b>

Os valores mencionados acima, estão de acordo com o PER original, no entanto a controlada apresentou proposta de revisão quinquenal do contrato de concessão, para adequar as obrigações contratuais à atual realidade.

Os custos e a receita de construção estão reconhecidos de acordo com o contrato de concessão como segue:

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Receita de construção	<b>2.188</b>	23.238
Custo de construção	<b>(2.133)</b>	(22.649)
	<b>55</b>	589

### d) Transbrasiliana

De acordo com o programa nacional de concessão de rodovias, a Companhia assumiu a rodovia com a previsão de realizar investimentos durante o prazo da concessão. Os investimentos anuais remanescentes previstos no PER estão demonstrados abaixo:

<u>Ano</u>	<u>Valor</u>
2019	9.009
2020	40.314
2021	10.892
2022	27.878
2023	14.849
2024 até 2033	167.990
	<b>270.932</b>

Os custos e a receita de construção estão reconhecidos de acordo com o contrato de concessão como segue:

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Receita de construção	<b>5.309</b>	6.677
Custo de construção	<b>(5.309)</b>	(6.677)
	<b>-</b>	-

Ressalta-se que, além dos compromissos descritos acima, as controladas Concer, Concepa, Econorte, Concebra e Transbrasiliana não assumiram qualquer outro compromisso oneroso, quer seja outorga fixa ou variável, para operação das rodovias sob sua concessão.

## Notas Explicativas

### 30. Eventos subsequentes

#### i) Mandado de busca e apreensão – Concebra e CTVias

Em 11 de abril de 2019 a Polícia Federal cumpriu mandado de busca e apreensão em suas controladas Concebra e CTVias, no âmbito da operação chamada Infinita Highway. A ordem judicial foi emanada da 11ª Vara Federal de Goiás, com base em denúncia realizada à Polícia Federal, a fim de apurar supostas fraudes em emissão de relatórios sobre as condições da rodovia, visando burlar a fiscalização, aumentar a tarifa de pedágio e obter financiamento junto ao BNDES. Foram cumpridos ainda mandados de busca e apreensão nas Concessionárias ECO 101 e ViaBahia, bem como, na Agência Nacional de Transportes Terrestres (“ANTT”) e nas residências do Diretor Geral e do Superintendente de Fiscalização da ANTT.

Até a data de divulgação dessas informações contábeis intermediárias, a Concebra e o CTVias não tiveram acesso à integralidade dos autos do pedido de busca e apreensão.

#### ii) Encerramento Comitê Independente – Triunfo

Em 29 de abril de 2019 o Comitê Independente, constituído para coordenar as providências para instauração de investigação após os Mandados de Busca e Apreensão realizados na Companhia e algumas de suas controladas, no âmbito da Operação Integração, concluiu seus trabalhos e foi encerrado.

Os trabalhos do Comitê Independente foram inconclusivos em relação à existência das supostas ilegalidades apontadas pelo Ministério Público Federal. Vide maiores informações na nota explicativa nº 1.2.

## Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

### 1. ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA.</b>						
<b>Companhia:</b>					<b>Posição em 31 de março de 2019 (Em Mil Ações)</b>	
<b>TPI - TRIUNFO PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S.A.</b>						
<b>Acionista</b>	<b>Ações Ordinárias</b>		<b>Ações Preferenciais</b>		<b>Total</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
THP - Triunfo Holding de Participações Ltda.	97.750	55,54	-	-	97.750	55,54
BNDES Participações S.A. – BNDESPAR	8.966	5,09	-	-	8.966	5,09
Explorador Capital Management (i)	21.176	12,03	-	-	21.176	12,03
Luiz Fernando Wolff de Carvalho	88	0,05	-	-	88	0,05
Miguel Ferreira Aguiar	892	0,51	-	-	892	0,51
Wilson Piovezan	88	0,05	-	-	88	0,05
Carlo Alberto Bottarelli	600	0,34	-	-	600	0,34
Ana Cristina S Costa Carvalho	10	0,01	-	-	10	0,01
Ações em tesouraria	2.493	1,42	-	-	2.493	1,42
Outros	43.937	24,96	-	-	43.937	24,96
<b>Total</b>	<b>176.000</b>	<b>100,00</b>	-	-	<b>176.000</b>	<b>100,00</b>

(i) Companhia domiciliada no exterior.

**Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DO ACIONISTA CONTROLADOR DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA</b>						
<b>Denominação:</b>						<b>Posição em 31 de março de 2019 (Em Mil Ações ou Cotas)</b>
<b>THP - TRIUNFO HOLDING DE PARTICIPAÇÕES LTDA.</b>						
<b>Acionista / Cotista</b>	<b>Ações Ords. / Cotas</b>		<b>Ações Prefs. / Cotas</b>		<b>Total</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
João Villar Garcia	30.456	22,5	-	-	30.456	22,5
Luiz Fernando Wolff de Carvalho	30.456	22,5	-	-	30.456	22,5
Miguel Ferreira Aguiar	30.456	22,5	-	-	30.456	22,5
Wilson Piovezan	30.456	22,5	-	-	30.456	22,5
Klavier Investimentos S.A.	13.535	10,0	-	-	13.535	10,0
<b>Total</b>	<b>135.359</b>	<b>100,0</b>	-	-	<b>135.359</b>	<b>100,0</b>

**Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes****2. POSIÇÃO DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO**

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO</b>						
<b>Posição em 31 de março de 2019</b>						
<b>Acionista</b>	<b>Quantidade de Ações Ordinárias (Em Unidades)</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade de Ações Preferenciais (Em Unidades)</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade Total de Ações (Em Unidades)</b>	<b>%</b>
<b>Controlador</b>	97.750.000	55,54	-	-	97.750.000	55,54
<b>Explorador Capital Management</b>	21.175.950	12,03	-	-	21.175.950	12,03
<b>Controladores e Administradores</b>						
<b>Controladores</b>						
Luiz Fernando Wolff de Carvalho	87.920	0,05	-	-	87.920	0,05
Miguel Ferreira Aguiar	891.928	0,51	-	-	891.928	0,51
Wilson Piovezan	87.790	0,05	-	-	87.790	0,05
<b>Administradores</b>						
Diretoria	609.544	0,35	-	-	609.544	0,35
<b>Conselho de Administração (exceto controladores)</b>	121	0,00			121	0,00
<b>Conselho Fiscal</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Ações em Tesouraria</b>	2.493.400	1,42	-	-	2.493.400	1,42
<b>Ações em circulação</b>	52.903.347	30,06	-	-	52.903.347	30,06
<b>Total</b>	<b>176.000.000</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>176.000.000</b>	<b>100,00</b>

**Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**

<b>POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO</b>						
<b>Posição em 31 de março de 2018</b>						
<b>Acionista</b>	<b>Quantidade de Ações Ordinárias (Em Unidades)</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade de Ações Preferenciais (Em Unidades)</b>	<b>%</b>	<b>Quantidade Total de Ações (Em Unidades)</b>	<b>%</b>
<b>Controlador</b>	97.750.000	55,54	-	-	97.750.000	55,54
<b>Explorador Capital Management</b>	20.104.950	11,42	-	-	20.104.950	11,42
<b>Controladores e Administradores</b>						
<b>Controladores</b>						
Luiz Fernando Wolff de Carvalho	1.502.082	0,85	-	-	1.502.082	0,85
Miguel Ferreira Aguiar	891.928	0,51	-	-	891.928	0,51
Wilson Piovezan	87.790	0,05	-	-	87.790	0,05
<b>Administradores</b>						
Conselho de Administração	-	-	-	-	-	-
Diretoria	600.000	0,34	-	-	600.000	0,34
<b>Conselho Fiscal</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Ações em Tesouraria</b>	2.493.400	1,42	-	-	2.493.400	1,42
<b>Ações em circulação</b>	52.569.850	29,87	-	-	52.569.850	29,87
<b>Total</b>	<b>176.000.000</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>176.000.000</b>	<b>100,00</b>

**3. CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA**

A Companhia, seus Acionistas, Administradores e membros do Conselho Fiscal, obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no Estatuto Social da Companhia, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela CVM, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado e do Contrato de Participação no Novo Mercado, perante Câmara de Arbitragem do Mercado, de acordo com seu respectivo Regulamento de Arbitragem.

\* \* \*

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva

### RELATÓRIO DE REVISÃO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Aos

Acionistas, Conselheiros e Administradores da

TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A.

São Paulo - SP

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2019, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2019 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com a Deliberação CVM 673/11 (que aprovou o pronunciamento CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária) e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com a Deliberação CVM 673/11 (que aprovou o pronunciamento técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Base para conclusão com ressalva

Investigações e outros procedimentos legais conduzidos por autoridades públicas

Conforme descrito na Nota Explicativa no 1.2 às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, o Conselho de Administração da Companhia instaurou Comitê Independente para coordenar investigação interna com o propósito de apurar os eventos reportados nos mandados de busca e apreensão, cumpridos pela Polícia Federal, na sede da TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A. e de suas controladas Empresa Concessionária de Rodovias do Norte S.A. - Econorte (“Econorte”) e Rio Tibagi Serviços de Operações e Apoio Rodoviário Ltda. (“Rio Tibagi”), em 22 de fevereiro e 26 de setembro de 2018.

Os mandados de busca e apreensão foram cumpridos com base nos despachos dos Juízes da 13ª e 23ª Vara Federal de Curitiba no âmbito da Operação Integração, que investiga a denúncia de atos criminosos envolvendo empresários e agentes públicos, alimentado pelo suposto superfaturamento na cobrança dos pedágios nas concessionárias de rodovias públicas no Estado do Paraná. O despacho da 23ª Vara Federal de Curitiba apresenta acordos de colaborações premiadas nos quais foram relatados atos ilícitos praticados na execução do contrato de concessão por executivos e ex-executivos da Companhia e de suas controladas Econorte e Rio Tibagi. Segundo o Ministério Público Federal (MPF) existem provas da materialidade e indícios de autoria da prática de crimes de corrupção ativa e passiva, lavagem de dinheiro, fraude licitatória, peculato e associação criminosa.

O Comitê Independente em conjunto com os escritórios contratados para conduzirem as investigações internas concluíram seus trabalhos em 29 de abril de 2019 e comunicaram ao Conselho de Administração os resultados factuais provenientes dos procedimentos investigativos, limitações de trabalho e por fim as recomendações para aprimoramento do programa de Compliance Anticorrupção da Companhia e suas controladas. Contudo, ainda encontram-se em andamento as investigações conduzidas pelas autoridades públicas envolvendo executivos e ex-executivos da Companhia e das controladas Econorte e Rio Tibagi.

Conseqüentemente, em virtude das investigações e demais procedimentos conduzidos pelas autoridades públicas ainda estarem em curso, não foi possível concluir se algum ajuste seria necessário nas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas do período findo em 31 de março de 2019.

#### Conclusão com ressalva sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, exceto pelos efeitos, se houver, não conhecidos do assunto mencionado na seção intitulada “Base para conclusão com ressalva sobre as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas”, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a Deliberação CVM 673/11 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

## Conclusão com ressalva sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, exceto pelos efeitos, se houver, não conhecidos do assunto mencionado na seção intitulada “Base para conclusão com ressalva sobre as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas”, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a Deliberação CVM 673/11 e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

## Ênfases

### Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional

A Companhia e suas controladas, Empresa Concessionária de Rodovias do Norte S.A. – Econorte, Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora - Rio S.A., Concebra Concessionária das Rodovias Centrais do Brasil S.A. e Transbrasiliana Concessionária de Rodovia S.A., apresentam exposição negativa de capital circulante líquido, e/ou vêm descumprindo suas obrigações financeiras e, no caso das concessionárias, os investimentos previstos em seus respectivos contratos de Concessão. Conforme detalhado nas Notas Explicativas nos 1.3 e 11 às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, a Administração das Companhias vem desenvolvendo ações no sentido de mantê-las no curso normal de suas operações, realizando aportes de capital, alienação de ativos e implementando planos para recuperação extrajudicial, os quais tem sido objeto de contestação e não se encontram homologados em todas as instâncias requeridas, conforme divulgado na Nota Explicativa Nº 15. Esses eventos ou condições indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia e de suas controladas. Nossa conclusão não está modificada em relação a esse assunto.

### Incerteza relevante relacionada a continuidade operacional da controlada em conjunto Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 1 às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, os acionistas da controlada indireta em conjunto Aeroportos Brasil Viracopos S.A., em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de julho de 2017, autorizaram a concessionária a adotar as medidas necessárias para solicitar a instauração de processo de relicitação do Contrato de Concessão, conforme diretrizes da Lei nº 13.448/17. Adicionalmente, em 07 de maio de 2018, as controladas em conjunto Aeroportos Brasil S.A., Aeroportos Brasil Viracopos S.A. e Viracopos Estacionamentos S.A. protocolaram pedido de Recuperação Judicial, nos termos da Lei nº 11.101/05, que foi deferido pela juíza da 8ª Vara Cível do Município de Campinas em 23 de maio de 2018, conforme descrito na referida nota explicativa. A implementação das ações acima e os possíveis efeitos sobre as operações das investidas mencionadas anteriormente depende de eventos futuros, que poderão ou não ocorrer, com o intuito principal de assegurar a continuidade de suas atividades. Essas condições indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional das referidas investidas. Nossa conclusão não está modificada em relação a esse assunto.

## Outros assuntos

### Demonstração do Valor Adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (“DVA”), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2019, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, exceto pelos possíveis efeitos dos assuntos mencionados na seção intitulada “Base para conclusão com ressalva sobre as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas” não temos conhecimento de nenhum outro fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

### Auditoria e revisão dos valores correspondentes ao exercício e trimestre anteriores

As Informações Trimestrais – ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações contábeis correspondentes ao resultado, resultado abrangente, mutações do patrimônio líquido, fluxos de caixa e valor adicionado do trimestre findo em 31 de março de 2018, obtidas das informações trimestrais – ITR daquele trimestre, e ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018, obtido das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018, apresentadas para fins de comparação. A revisão das Informações Trimestrais – ITR do trimestre findo em 31 de março de 2018 e o exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de revisão com data de 09 de maio de 2018, sem ressalva e contendo parágrafos de ênfases relacionados com a “Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional da Companhia e controladas”, “Recuperação Extrajudicial”, “Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional da investida Aeroportos Brasil Viracopos S.A.”, “Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional da controlada Concessionária da Rodovia Osório - Porto Alegre S.A. Concepa” e “Investigação interna envolvendo a Companhia e as controladas Empresa Concessionária de Rodovias do Norte S.A. - Econorte e Rio Tibagi Serviços de Operações e Apoio Rodoviário Ltda.” e relatório de auditoria com data de 08 de maio de 2019, com ressalva sobre as “Investigações envolvendo a Companhia e as controladas Empresa Concessionária de Rodovias do Norte S.A. - Econorte e Rio Tibagi Serviços de Operações”, parágrafo de “Incerteza relevante de continuidade da Companhia” e parágrafos de ênfases da “Recuperação Extrajudicial” e da “Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional da investida Aeroportos Brasil Viracopos S.A.”.

São Paulo, 15 de maio de 2019.

CRC 2 SP 013846/O-1

Eduardo Affonso de Vasconcelos

Contador – CRC-1SP166001/O-3

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

Declaração dos Diretores sobre as Informações Trimestrais com o Relatório dos Auditores Independentes

### **DECLARAÇÃO DA DIRETORIA**

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria da Companhia declara que discutiu, reviu e concordou, por unanimidade, com as opiniões expressas no Relatório da BDO RCS Auditores Independentes SS sobre as Informações Trimestrais da Companhia, emitido em 15 de maio de 2019 e com as demonstrações contábeis relativas ao período encerrado em 31 de março de 2019.

São Paulo, 15 de maio de 2019.

Carlo Alberto Bottarelli

Diretor Presidente

Marcos Paulo Fernandes Pereira

Diretora Administrativo-Financeiro e de Relações com Investidores

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente**

Declaração dos Diretores sobre as Informações Trimestrais com o Relatório dos Auditores Independentes

### **DECLARAÇÃO DA DIRETORIA**

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria da Companhia declara que discutiu, reviu e concordou, por unanimidade, com as opiniões expressas no Relatório da BDO RCS Auditores Independentes SS sobre as Informações Trimestrais da Companhia, emitido em 15 de maio de 2019 e com as demonstrações contábeis relativas ao período encerrado em 31 de março de 2019.

São Paulo, 15 de maio de 2019.

Carlo Alberto Bottarelli

Diretor Presidente

Marcos Paulo Fernandes Pereira

Diretora Administrativo-Financeiro e de Relações com Investidores